

7.4 Estrutura do currículo

7.4.1 Grade curricular completa

1º PERÍODO							
Departamento responsável pela oferta	Código	Nome da disciplina	CHS	Cr	T.E.L	Pré-requisitos	Classe
Dep. ARQ	Nova	Fundamentos de arquivologia	60	4	45-15-0	-	Obr
Dep. ARQ	Nova	História e Memória*	60	4	45-15-0	-	Obr
Dep. ADM	ADM01731	Introdução à Administração	60	4	45-15-0	-	Obr
Dep. FIL	FIL00428	Introdução a Filosofia	60	4	45-15-0	-	Obr
Dep. ARQ	Nova	Raciocínio Lógico	60	4	45-15-0	-	Obr
Totais do período			300	20			

* Disciplina transferida do Departamento de História para o de Arquivologia, de acordo com a Resolução 29/2014.

2º PERÍODO							
Departamento responsável pela oferta	Código	Disciplina	CHS	Cr	T.E.L	Pré-requisitos	Classe
Dep. ARQ	Nova	Gestão de Documentos	60	4	45-15-0	Fundamentos de arquivologia	Obr
Dep. ADM	ADM04417	Gestão organizacional	60	4	45-15-0	-	Obr
Dep. DIR	DIR00293	Instituições de Direito Público e Privado	60	4	45-15-0	-	Obr
Dep. ADM	ADM01815	Organização e Métodos	60	4	45-15-0	Introdução à Administração	Obr
Dep. ARQ	Nova	Comunicação na Sociedade da Informação	60	4	45-15-0	-	Obr
Totais do período			300	20			

3º PERÍODO							
Departamento responsável pela oferta	Código	Disciplina	CHS	Cr	T.E.L	Pré-requisitos	Classe
Dep. ARQ	Nova	Análise documental	60	4	45-15-0	Gestão de Documentos	Obr

Dep. ARQ	Nova	Classificação de Documentos Arquivísticos	60	4	45-15-0	Gestão de Documentos	Obr
Dep. ARQ	Nova	Documentos Arquivísticos Eletrônicos	60	4	45-15-0	Comunicação na Sociedade da Informação	Obr
Dep. ARQ	Nova	Políticas arquivísticas I	60	4	45-15-0	Gestão de Documentos	Obr
-	Nova	Optativa 1	60	4	-	-	Opt
Totais do período			300	20			

4º PERÍODO

Departamento responsável pela oferta	Código	Disciplina	CHS	Cr	T.E.L	Pré-requisitos	Classe
Dep. ARQ	Nova	Repositórios Arquivísticos Digitais	60	4	30-15-15	Documentos Arquivísticos Eletrônicos	Obr
Dep. ARQ	Nova	Preservação e conservação de documentos I	60	4	30-15-15	Gestão de Documentos	Obr
Dep. ARQ	Nova	Avaliação de Documentos Arquivísticos	60	4	45-15-0	Classificação de Documentos Arquivísticos	Obr
-	Nova	Optativa 2	60	4	-		Opt
-	Nova	Optativa 3	60	4	-		Opt
Totais do período			300	20			

5º PERÍODO

Departamento responsável pela oferta	Código	Disciplina	CHS	Cr	T.E.L	Pré-requisitos	Classe
Dep. ARQ	Nova	Descrição de documentos arquivísticos	60	4	45-15-0	Avaliação de Documentos Arquivísticos	Obr
Dep. ARQ	Nova	Metodologia de Pesquisa Científica	60	4	45-15-0	-	Obr
Dep. ARQ	Nova	Usos e usuários da informação arquivística	60	4	45-15-0	-	Obr
-	Nova	Optativa 4	60	4	-	-	Opt
-	Nova	Optativa 5	30	2	-	-	Opt
-	Nova	Optativa 6	30	2	-	-	Opt

	Totais do período	300	20			
--	--------------------------	------------	-----------	--	--	--

6º PERÍODO							
Departamento responsável pela oferta	Código	Disciplina	CHS	Cr	T.E.L	Pré-requisitos	Classe
Dep. ARQ	Nova	Estágio supervisionado	180	7	20-160-0	Descrição de documentos Documentos Arquivísticos	Obr
Dep. ARQ	Nova	Projeto de pesquisa	60	4	15-45-0	Metodologia de Pesquisa Científica	Obr
		Totais do período	240	11			

7º PERÍODO							
Departamento responsável pela oferta	Código	Disciplina	CHS	Cr	T.E.L	Pré-requisitos	Classe
Dep. ARQ	Nova	Gestão de instituições e serviços arquivísticos	60	4	45-15-0	Estágio supervisionado	Obr
Dep. ARQ	Nova	Mediação cultural em arquivos	60	4	45-15-0	Estágio supervisionado	Obr
-	Nova	Optativa 7	60	4	-	-	Opt
-	Nova	Optativa 8	60	4	-	-	Opt
		Totais do período	240	16			

8º PERÍODO							
Departamento responsável pela oferta	Código	Disciplina	CHS	Cr	T.E.L	Pré-requisitos	Classe
Dep. ARQ	ARV04433	Trabalho de Conclusão de Curso	180	7	10-170-0	Projeto de pesquisa	Obr
		Totais do período	180	7			

7.4.2 Grade curricular de optativas

Disciplinas optativas							
Departamento responsável pela oferta	Código	Disciplina	CHS	Cr	T.E.L	Grupo	Pré-requisitos
Dep. ARQ	Nova	Estudos métricos da informação	60	4	45-15-0	A	Raciocínio lógico
Dep. ARQ	Nova	Organização de documentos e informações de instituições de saúde	60	4	45-15-0	A	-
Dep. ARQ	Nova	Acervos fotográficos em Arquivos	60	4	45-15-0	A	-
Dep. ARQ	Nova	Preservação e conservação de documentos II	60	4	30-15-15	A	Preservação e conservação de documentos I
Dep. ARQ	Nova	Teoria do documento	60	4	45-15-0	A	Análise Documental
Dep. ARQ	Nova	Indexação e Recuperação da Informação Arquivística	60	4	45-15-0	A	-
Dep. ARQ	Nova	Tesouro Funcional	60	4	45-15-0	A	-
Dep. ARQ	Nova	Análise crítica de procedimentos Arquivísticos	60	4	45-15-0	A	-
Dep. ARQ	Nova	Arquivo e Sociedade	60	4	45-15-0	A	-
Dep. ARQ	Nova	Serviços educativos em Arquivos	60	4	45-15-0	A	-
Dep. ARQ	Nova	Prática em arquivologia I	30	2	0-30-0	A	-
Dep. ARQ	Nova	Tópicos Especiais de Arquivologia I	30	2	30-0-0	A	-
Dep. ARQ	Nova	Documentos da produção artística	60	4	45-15-0	A	-
Dep. ARQ	Nova	Projeto de produtos em Arquivos	60	4	45-15-0	A	-
Dep. ARQ	Nova	Projeto de consultoria em Arquivos	60	4	45-15-0	A	-
Dep. ARQ	Nova	História dos arquivos	30	4	30-0-0	B	-
Dep. HIS	HIS01783	História do Brasil	60	4	45-15-0	B	-
Dep. HIS	HIS01596	História Econômica e Social do Espírito Santo	60	4	45-15-0	B	-
Dep. ARQ	Nova	Patrimônio cultural no Brasil	60	4	45-15-0	B	História do Brasil
Dep. ARQ	Nova	Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos (SIGAD)	60	4	30-15-15	C	Documentos arquivísticos eletrônicos

Dep. ARQ	Nova	Softwares para descrição Arquivística	30	2	15-0-15	C	Descrição de documentos Arquivísticos
Dep. ARQ	Nova	Organização e Representação do Conhecimento	30	2	15-15-0	C	-
Dep. ARQ	Nova	Sistemas Gerenciadores de Banco de Dados (SGBD)	60	4	30-15-15	C	Raciocínio lógico
Dep. ARQ	Nova	Arquitetura da Informação	60	4	30-15-15	C	Raciocínio lógico
Dep. ARQ	Nova	Ciências de dados	60	4	30-15-15	C	Sistemas Gerenciadores de Banco de Dados (SGBD)
Dep. ARQ	Nova	Preservação digital	60	4	30-15-15	C	Documentos arquivísticos eletrônicos
Dep. ARQ	Nova	A Comunicação Pública: Mídias Sociais e Terceiro Setor	60	4	45-15-0	C	
Dep. ARQ	Nova	Pesquisa de Opinião: método e função	60	4	45-15-0	C	
Dep. ARQ	Nova	Prática em tecnologia I	30	2	0-30-0	C	-
Dep. ARQ	Nova	Tópicos especiais em tecnologia I	30	2	15-15-0	C	-
Dep.ADM	ADM02158	Comportamento Organizacional	60	4	45-15-0	D	-
Dep. ARQ	Nova	Normalização	30	2	15-15-0	D	-
Dep.LET	LCE06306	Libras	60	4	45-15-0	D	-
Dep.STA	STA04449	Estatística Aplicada	60	4	45-15-0	D	-
Dep.CON	CON04451	Elementos de Contabilidade para Arquivologia	60	4	45-15-0	D	-
Dep.ADM	ADM03816	Fundamentos de Administração Pública	60	4	45-15-0	D	-
Dep. ARQ	Nova	Prática em pesquisa I	30	2	0-30-0	D	-
Dep. ARQ	Nova	Tópicos especiais em pesquisa I	30	2	15-15-0	D	-

7.5 Ementas e bibliografia

7.5.1 Disciplinas obrigatórias

1º PERÍODO					
Código	Disciplina	Carga horária	TEL	Ementa	Bibliografia
Nova	Fundamentos de arquivologia	60	45-15-0	<p>Conceitos Gerais: arquivo e arquivologia – objeto, campo de atuação; Classificação e tipos de arquivo; Profissão do arquivista; Noções de ética arquivística; Áreas afins da Arquivologia. A Arquivologia como campo científico. Principais abordagens da Arquivologia contemporânea. Intérpretes e interpretações dos processos arquivísticos em diferentes contextos nacionais de configuração da Arquivologia.</p>	<p>Básica</p> <p>COUTURE, C.; ROUSSEAU, J. Os fundamentos da disciplina arquivística. Lisboa: Dom Quixote, 1998.</p> <p>FONSECA, M. O. Arquivologia e ciência da informação. Rio de Janeiro: FGV, 2005.</p> <p>SILVA, A. M. da, et al. Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação. Porto: Afrontamento, 2002.</p> <p>Complementar:</p> <p>CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Orgs). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p. 21-34. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/teste/article/viewFile/31975/20369>. Acesso em 20 abr. 2016.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. 12. ed. São Paulo: Ática, 2000. Disponível em: <http://bahiapsicosocial.com.ar/biblioteca/Convite%20%20Filosofia%20-%20Marilena%20Chaui.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2016.</p> <p>DELMAS, Bruno. Arquivos para quê?: textos escolhidos. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2010. p. 17-93.</p> <p>LOPES, L. C. A nova arquivística na modernização administrativa. 2. ed. Brasília: Projecto Editorial, 2009.</p> <p>VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). Estudos avançados em arquivologia. Marília: Cultura Acadêmica, 2012. p. 135-154. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/estudos_avancados_arquivologia.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2016.</p>
Nova	História e Memória	60	45-15-0	<p>História: acontecimento e conhecimento. Os parâmetros do conhecimento histórico:</p>	<p>Básica</p> <p>AMADO, Janaina; FERREIRA, Marieta de Moraes (ORG). Usos & Abusos da história oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.</p>

				<p>tempo, espaço, estrutura e sujeito. Mito, narrativa e história. As referências teórico-metodológicas e seu papel no processo de produção do conhecimento histórico. As correntes historiográficas. A função social do historiador.</p>	<p>LE GOFF, Jacques. História e Memória. São Paulo: Martins Fontes, 1993.</p> <p>PINSKY, Carla B. Fontes Históricas. (Org.). São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>Complementar</p> <p>BLOCH, Marc. Apologia da História; ou o ofício de historiador. Rio de Janeiro: J. Zahar Ed., 2001.</p> <p>BURKE, Peter (Org.). A ESCRITA DA HISTÓRIA. UNESP, São Paulo, 1992.</p> <p>_____. A ESCOLA DOS ANNALES. Unesp, São Paulo, 1997.</p> <p>CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Org.). DOMÍNIOS DA HISTÓRIA: ENSAIOS DE TEORIA E METODOLOGIA. Campus, Rio de Janeiro, 1997.</p> <p>FEBVRE, Lucien. COMBATES PELA HISTÓRIA. Editorial Presença, Lisboa, 1985.</p> <p>PINSKY, Carla B.; LUCA, Tania Regina de. O Historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>RICOEUR, Paul. A Memória, a história, o esquecimento. Campinas: Editora Unicamp, 2007.</p>
ADM01 731	Introdução à Administração	60	45-15-0	<p>Fundamentos de Administração, origens e evolução do modo de produção asiático às sociedades contemporâneas. Administração Científica. A Escola de Relações Humanas. Estruturalismo: administração e burocracia. Enfoque sistêmico: os sistemas abertos na sociedade contemporânea. A informação como fator de resolução das organizações.</p>	<p>Básica</p> <p>CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. 9. ed. Barueri: Editora Manole, 2014.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à administração. Editora Atlas SA, 2000.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A. Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital. 7. ed. São Paulo: Atlas. 2012.-</p> <p>Complementar</p> <p>ARAUJO, L. C. G. de. Organização, Sistemas e Métodos e as Tecnologias de Gestão Organizacional. Vol.1. 5 ed. São Paulo. Atlas, 2012.</p> <p>CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas. 3. Ed. Rio de Janeiro: 2010.</p> <p>DAVIS, K. Comportamento humano no trabalho: Uma abordagem organizacional. São Paulo: Pioneira, 2001.</p> <p>ISHIKAWA, K. Controle de qualidade total: maneira Japonesa. Rio de Janeiro: Campus, 1997.</p>

FIL0042 8	Introdução a Filosofia	60	45- 15-0	O que é Filosofia. As questões centrais da tradição filosófica. Análise filosófica do mundo atual. Filosofia e conhecimento. Filosofia contemporânea. Temas de filosofia para formação acadêmica específica do curso	<p>Básica</p> <p>ARANHA, Maria Lucia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. <i>Filosofando: Introdução à Filosofia</i>. 2º ed. São Paulo: Moderna, 1993.</p> <p>BORNHEIM, Gerd A. <i>Introdução ao filosofar</i>. 8 ed. Rio de Janeiro: Record, 1980.</p> <p>OLIVEIRA, Admarso s. et. al. <i>Introdução ao pensamento filosófico</i>. 8º ed. São Paulo: Loyola, 2005.</p> <p>Complementar</p> <p>BUZZI, Arcangelo R. <i>Introdução ao Pensar</i>. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 1983.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. <i>Convite à Filosofia</i>. São Paulo: Ática 1988.</p> <p>CORBISIER, R. C. de A. <i>Introdução à Filosofia</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.</p> <p>CYRINO, Hélio. <i>Filosofia hoje</i>. 5 ed. Campinas: Papyrus, 1986.</p> <p>GILES, T.R. <i>Introdução à filosofia</i>. São Paulo: EPU/Edusp, 1979.</p> <p>MONDIN, Battista. <i>Introdução à filosofia</i>. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 1980.</p> <p>TURNBULL, Neil. <i>Fique por dentro da Filosofia</i>. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.</p>
Nova	Raciocínio Lógico	60	45- 15-0	A construção do conhecimento através da argumentação e raciocínio lógico. Pensamento indutivo e dedutivo. Proposições. Conectivos. Tabela verdade. Equivalência lógica e negação de proposições. Diagramas lógicos. Lógica da argumentação. Implicação lógica. Associação lógica. Introdução ao pensamento crítico.	<p>Básica</p> <p>KELLER, Vicente; BASTOS, Cleverson Leite. <i>Aprendendo lógica</i>. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 179 p. ISBN 9788532606556 (broch.).</p> <p>MORTARI, Cezar A. <i>Introdução à lógica</i>. São Paulo: Editora da UNESP, 2001. xiii, 393 p. ISBN 9788571393370 (broch.).</p> <p>COPI, Irving Marmer. <i>Introdução a lógica</i>. 3. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1981. 488, [3] p. ISBN 97788587068057 (broch.).</p> <p>Complementar</p> <p>BARROS, Dimas Monteiro de. <i>Raciocínio lógico: [matemático e quantitativo: teoria e testes]</i>. São Paulo: Novas Conquistas, 2001. 475 p. ISBN 9788588176119 (broch.).</p> <p>CABRAL, Luis Cláudio; NUNES, Mauro César. <i>Raciocínio lógico e matemática para concursos: mais de 730 questões e itens resolvidos e</i></p>

					<p>comentados. 6. ed., rev. e ampl Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2009. Não paginado ISBN 9788535235821 (broch.)</p> <p>VILLAR, Bruno. Matemática e raciocínio lógico quantitativo: teoria e treinamento prático. São Paulo: Método, 2010. xvii, 381 p. (Série Concursos públicos) ISBN 9788530930530 (broch.).</p> <p>VILLAR, Bruno. Raciocínio lógico ESAF. Niterói, RJ: Impetus, 2012. 186 p. (Série impetus questões). ISBN 9788576265726 (v.1 : broch.).</p> <p>ROCHA, Enrique; AIRES, Marcos. A lógica do cotidiano: como o raciocínio lógico contribui para o seu desenvolvimento profissional. Niterói, RJ: Impetus, 2010. 214 p. ISBN 9788576264255 (broch.).</p>
--	--	--	--	--	---

2º PERÍODO					
Código	Disciplina	Carga horária	TEL	Ementa	Bibliografia
Nova	Gestão de Documentos	60	45-15-0	História, conceitos, importância e evolução da Gestão Documental. Sistema de gestão de documentos com base na norma ISO. Protocolo. Métodos de arquivamento. Tipologia documental.	<p>Básica</p> <p>ROUSSEAU, Jean-Yves, COUTURE, Carol. Os fundamentos da disciplina arquivística. Lisboa : Dom Quixote, 1998.</p> <p>SHELLENBERG, T. R. Arquivos Modernos: Princípios e técnicas. 2ª ed. Rio de Janeiro. FGV, 2002</p> <p>INDOLFO, Ana Celeste. Gestão de Documentos: Uma renovação epistemológica no universo da Arquivologia. Arquivística.net – www.arquivistica.net, Rio de janeiro, v.3, n.2, p. 28-60, jul./dez, 2007. http://www.brapci.inf.br/repositorio/2011/06/pdf_59336b505e_0003553.pdf</p> <p>RUESTA, Carlota B. Série ISO 30300: Sistema de gestão para documentos de arquivo. LISBOA: BAD, 2012. http://www.bad.pt/publicacoes/Serie_ISO_30300.pdf</p> <p>Complementar</p> <p>SOUSA, Renato Tarciso Barbosa. A Classificação como função matricial do que fazer arquivístico. (In)</p> <p>SANTOS, Vanderlei Batista dos (org.). Arquivística temas contemporâneos: Classificação, preservação digital e gestão do conhecimento. Distrito Federal: SENAC, 2007.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. Modelo de requisitos para sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos e-ARQ Brasil. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009. (versão 1.1).</p>

					<p>http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/publicacoes/earq/conarq_ea_rqbrasil_model_requisitos_2009.pdf</p> <p>BELLOTTO, Heloisa Liberalli. Diplomática e tipologia documental em arquivos. 2ª Ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.</p> <p>DURANTI, Luciana. Registros documentais contemporâneos como prova de ação. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v.7, n.13, jan./jun. 1994. p.49-64. http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1976/2164</p> <p>RODRIGUES, Ana Márcia L. A teoria dos arquivos e a gestão de documentos. Belo Horizonte. Perspect. ciênc. inf, v.11 n.1, p. 102-117, jan./abr. 2006. http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n1/v11n1a09</p>
ADM04 417	Gestão organizacional	60	45-15-0	<p>A lógica do processo produtivo; o negócio da empresa; modelos de gestão e estratégias organizacionais; a cultura organizacional como um dos fatores determinantes do processo produtivo; o capital intelectual: recurso para o gerenciamento organizacional; o sistema de informação no atendimento aos negócios: gerenciamento da informação</p>	<p>Básica</p> <p>ALDAS, Miguel Pinto; BERTERO, Carlos Osmar (Coord.). Teoria das organizações. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>MORGAN, Gareth. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>MOTTA, Fernando C. Prestes; VASCONCELOS, Isabella Freitas Gouveia de. Teoria geral da administração. 3. ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, 2006. Capítulos 10, 11 e 14. (Cultura organizacional, aprendizagem organizacional, psicanálise organizacional e psicodinâmica, pós-modernidade e tendências nos estudos organizacionais).</p> <p>Complementar</p> <p>ARAUJO, Luis Cesar G. de. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>BENDASSOLLI, P. F.; SOBOLL, L. A. (Orgs.). Clínicas do trabalho. São Paulo: Atlas, 2011. DAFT, R. L. Administração. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>DAVEL, E. P. B.; VASCONCELLOS, J. G. M. de. (Orgs.). "Recursos" humanos e subjetividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.</p> <p>DAVEL, E. P. B.; VERGARA, S. C. (Orgs.). Gestão com Pessoas e Subjetividade. São Paulo: Atlas, 2001. FARIA, J. H. de. Economia Política do Poder: uma crítica da teoria geral da administração. V.1. Curitiba: Juruá, 2004.</p> <p>FLEURY, M. T. L.; FISCHER, R. M. Cultura e poder nas organizações. São Paulo: Atlas, 1992. PAGÈS, M. et al. O poder das organizações - a dominação das multinacionais sobre os indivíduos. São Paulo: Atlas, 1987.</p>

DIR002 93	Instituições de Direito Público e Privado	60	45-15-0	Direito: fundamentos e definições. Divisão Geral do Direito. A superestrutura jurídica. Legalidade e Legitimidade. Pessoa natural e jurídica. Os fatos e os atos jurídicos. Direito das coisas. Direito das obrigações. Direito Administrativo. Direito Constitucional.	<p>Básica</p> <p>BRANCATO, Ricardo Teixeira. Instituições de Direito Público e Privado.</p> <p>CRETELLA NETO, José; CRETELLA JR., José. 1000 Perguntas sobre Instituições de Direito Público e Privado.</p> <p>DOWER, Nelson Godoy Bassil. Instituições de Direito Público e Privado.</p> <p>Complementar</p> <p>FLORINDO, Luiz Augusto Irineu. Instituições de Direito Público e Privado.</p> <p>HERKENHOFF, João Baptista. Instituições de direito Público e Privado.</p> <p>JORGE, Hélio Maldonado. Programas de Instituições de Direito.</p> <p>MARTINS, Sérgio Pinto. Instituições de Direito Público e Privado.</p> <p>PINHO, Ruy Rebello; NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Instituições de Direito Público e Privado.</p>
ADM01 815	Organização e Métodos	60	45-15-0	Etapas do estudo de consultoria empresarial. Gráficos organizacionais, Organogramas, Fluxogramas e QDT. Técnicas ou critérios de estruturação. Técnicas de manualização. Layout. Tendências Organizacionais.	<p>Básica</p> <p>ARAUJO, L. C. G. de. Organização, Sistemas e Métodos e as Tecnologias de Gestão Organizacional. Vol.2. 4 ed. São Paulo. Atlas, 2012.</p> <p>BALLESTERO-ALVAREZ, María Esmeralda. Manual de organização, sistemas e métodos: abordagem teórica e prática da engenharia da informação. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 329 p.</p> <p>CURY, A. Organizações e Métodos: uma visão holística. 7.ª ed. São Paulo: Atlas. 2000.</p> <p>OLIVEIRA, D. de P. R. de Sistemas, Organização & Métodos: uma abordagem gerencial. 19. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>OLIVEIRA, D. de P. R. de. Manual de Consultoria Empresarial: Conceitos, Metodologia e Práticas. 12ª edição. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>Complementar</p> <p>ARAÚJO, L. C. G. de; GARCIA, A. A.; MARTINES, S. Gestão de Processos. São Paulo: Atlas, 2011. KUBR, M. Consultoria: um guia para a profissão. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.</p>

					<p>MINTZBERG, Henry. Criando organizações eficazes. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>MOCSÁNYI, D. C. Consultoria: o caminho das pedras: trabalhando na era do não emprego. São Paulo: Central de negócio em RH editora e marketing, 2003.</p> <p>VALLE, R.; OLIVEIRA, S. B. de (Orgs.) Análise e modelagem de processos de negócios. São Paulo: Atlas, 2011.</p>
Nova	Comunicação na Sociedade da Informação	60	45-15-0	A revolução industrial, a globalização e a Sociedade da Informação. Análise do discurso e redes sociais. Economia digital. Cibercultura e a Sociedade.	<p>Básica</p> <p>CASTELLS, Manuel. (2003) A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.</p> <p>LÉVY, Pierre. Cibercultura. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010. 270 p. (Coleção trans). ISBN 9788573261264 (broch.).</p> <p>LÉVY, Pierre. O que é o virtual?. São Paulo: Ed. 34, 1996. 157 p. - ISBN 857326036X (broch.)</p> <p>O'BRIEN, James A. Sistemas de Informação e as Decisões Gerenciais na Era da Internet. Ed. Saraiva, 2ª Edição, 2004.</p> <p>Complementar</p> <p>LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. 2. ed. São Paulo, SP: Ed. 34, 2010. 206 p. (Coleção TRANS) ISBN 9788585490157 (broch.).</p> <p>CASTELLS, Manuel. (2002) A sociedade em Rede – a era da informação: economia, sociedade e cultura – Volume 1. São Paulo: Paz & Terra.</p> <p>LEVINE, Rick. O manifesto da economia digital: o fim dos negócios como nos conhecemos. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 190p. ISBN 8535206752 (broch.).</p> <p>Nogueira Júnior, D. A. Direitos autorais e a pirataria: uma polêmica na realidade virtual. Revista FAMECOS mídia, cultura e tecnologia. Porto Alegre, v. 20, n. 1, pp. 47-68, janeiro/abril 2013. Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/13645/9198>. Acesso em Maio de 2016.</p> <p>THOMPSON, John B. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. 8. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2006?. 261 p. ISBN 8532620795 (broch.).</p>

3º PERÍODO					
Código	Disciplina	Carga horária	TEL	Ementa	Bibliografia
Nova	Análise documental	60	45-15-0	<p>Conceito de documento e de informação. Processos e procedimentos de análise do conteúdo informativo do documento de arquivo para seu tratamento (produção, organização e recuperação).</p>	<p>Básica</p> <p>BELLOTTO, Heloisa Liberali. Arquivos permanentes: tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV, 2006.</p> <p>RIBEIRO, Fernanda. Organizar e representar informação: apenas um meio para viabilizar o acesso? Revista da Faculdade de Letras, I série, v. IV, 2005. Disponível em : <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/1239.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2013.</p> <p>FUJITA, Mariângela Spotti; NARDI, Izabel Aspeti; SANTOS, Silvana. A leitura em análise documental. Transinformação, v. 10, n. 3, p. 13-31, setembro/dezembro, 1998. Disponível em: http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/viewFile/1556/1529. Acesso em: abr. 2015.</p> <p>Complementar</p> <p>GUIMARÃES, José Augusto Chaves; SALES, Rodrigo de. Análise documental: concepções do universo acadêmico brasileiro em Ciência da Informação. DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação, v.11, n.1, fev. 2010. Disponível em: http://www.dgz.org.br/fev10/Art_02.htm. Acesso em: abr. 2015.</p> <p>RABELLO, Rodrigo; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A relação conceitual entre conhecimento e documento no contexto da Organização do Conhecimento: elementos para uma reflexão. Anais... Marília: ENANCIB, 2006. Disponível em: http://eprints.rclis.org/16806/1/Rabello_Guimar%C3%A3es_2006_a%20rela%C3%A7%C3%A3o%20conceitual%20entre%20conhecimento%20e%20documento%20no%20contexto%20da%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20conhecimento.pdf. Acesso em: abril de 2015.</p> <p>VOGEL, Michely Jabala Mamede. A evolução do conceito de linguagem documental: as linhas francesa e brasileira. Anais... Salvador: ENANCIB, 2007. Disponível em: http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT2--146.pdf. Acesso em: abril de 2015.</p> <p>CORTÉS ALONSO, Vicenta. Nuestro modelo de análisis documental. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2005. 28 p.</p> <p>RIBEIRO, Fernanda. Indexação em arquivos. Pressupostos teóricos gerais e especificidades. In: SOUSA, Francinete Fernandes de; SANTOS, Eliete</p>

					Correia dos (Org.). A linguagem e a informação documentária: intermediações e ressignificações possíveis. Recife: Bagaço, 2011, p. 31-59.
Nova	Classificação de Documentos Arquivísticos	60	45-15-0	Abordar princípios, aspectos teóricos e metodológicos da classificação arquivística.	<p>Básica</p> <p>MOTTA, Fernando C. Prestes. Teoria Geral dos sistemas na teoria das organizações. Revista de Administração de empresas. Rio de Janeiro, v.11, n.1, p.17-33. Jan/Mar, 1971. http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S0034-75901971000100003.pdf</p> <p>SOUSA, Renato Tarciso Barbosa. A Classificação como função matricial do que fazer arquivístico. (In) SANTOS, Vanderlei Batista dos (org.). Arquivística temas contemporâneos: Classificação, preservação digital e gestão do conhecimento. Distrito Federal: SENAC, 2007.</p> <p>VALENTIM, Marta (org). <u>Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da ciência da informação</u>. São Paulo: Cultura acadêmica: Polis, 2008.</p> <p>SILVA, Armando Malheiro da Et. Al. Arquivística: Teoria e Prática de uma ciência da informação. Porto: Afrontamento, 1998.</p> <p>Complementar</p> <p>WATSON, Tony J. Organização e trabalho em transição: Da lógica “sistêmico-controladora” à lógica “processual-relacional”. RAE. São Paulo, v. 45, n.1. Jan/Mar, 2005. http://www.scielo.br/pdf/rae/v45n1/v45n1a03.pdf</p> <p>DAVENPORT, Thomas & PRUSAK, Laurence. Conhecimento Empresarial. Rio de Janeiro. Campus, 1998.</p> <p>GONÇALVES, Janice. Como classificar e ordenar documentos de arquivo. São Paulo. Arquivo do Estado, 1998.</p> <p>LOUSADA, Mariana & VALENTIM, Marta Lígia. Modelos de tomada de decisão e sua relação com a informação orgânica. Perspectivas em Ciência da Informação, v.16, n.1, p.147-164, jan./mar. 2011. http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1028/838</p> <p>SOUSA, Renato Tarciso B. Classificação de documentos arquivísticos: Trajetória de um conceito. Rio de Janeiro. Arquivística.net (www.arquivistica.net), v.2, n. 2, p 120-142, ago./dez. 2006. http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/948/2/ARTIGO_ClassificacaoDocumentoArquivistico.pdf</p>
Nova	Documentos	60	45-15-0	Conceitos básicos de Documentos	Básica

	Arquivísticos Eletrônicos			Arquivísticos Eletrônicos. Elementos dos documentos digitais: físico, lógico e conteúdo. Metadados. Introdução às tecnologias para Arquivologia.	<p>Memorial do Ministério Público do Estado do Espírito Santo (Org.). Anais do III Simpósio Capixaba de Memória Institucional - O uso das tecnologias na construção da Memória Institucional. Dossi Editora. Vitória – ES: MP-ES, 2014. Disponível em < https://www.mpes.mp.br/Arquivos/Anexos/b55c7ad9-8880-4244-9cfa-d51179467317.pdf>. Acessado em Junho de 2016.</p> <p>SANTOS, Vanderlei Batista dos (Org.). Arquivística: temas contemporâneos : classificação, preservação digital, gestão do conhecimento. 3. ed. Brasília, DF: SENAC, 2009. 223 p. ISBN 9788598694375 (broch.)</p> <p>RONDINELLI, Rosely Curi. O documento arquivístico ante a realidade digital: uma revisão conceitual necessária . 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2013. 279 p. ISBN 9788522514267 (broch.).</p> <p>Complementar</p> <p>Documentação do Projeto InterPARES (The International Research on Permanent Authentic Records in Electronic Systems). Disponível em <http://www.interpares.org/> . Acesso em Maio de 2016.</p> <p>CONARQ (Brasil). Câmara Técnica de documentos eletrônicos. Glossário. Versão 6.0. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2014. Disponível em <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/ctde/Glossario/2014ctdeglossario_v6_public.pdf>. Acesso em Maio de 2016.</p> <p>RONDINELLI, Rosely Curi. Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos: uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea. 4. ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2005. 158 p. ISBN 9788522503964 (broch.).</p>
Nova	Políticas arquivísticas I	60	45-15-0	Noções de Estado, sociedade, política e política pública. Estudos sobre política nacional de arquivos públicos e privados. Legislação arquivística.	<p>Básica</p> <p>JARDIM, José Maria. Sistemas e políticas públicas de arquivos no Brasil. Niterói: EDUFF, 1995, p. 29-56. (7 exemplares)</p> <p>SANTOS, Zenaide de Freitas. Dimensões arquivísticas na implementação da Lei de Acesso à Informação: perspectivas no poder executivo do Estado do Rio de Janeiro. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Humanas e Sociais, Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: file:///C:/Users/W7/Downloads/LAI%20-%20Rio%20de%20Janeiro%20-%20Zenaide%20de%20Freitas%20Santos%20-%20disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20mestrado%20-%2001-06-2016%20(1).pdf. Acesso em: 02 de jun. 2016.</p>

				<p>SILVA, Luiz Carlos da. Políticas Públicas de Arquivo: a gestão documental do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Ciência da Informação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2013. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECIC-9C2NQR/pol_ticas_p_blicas_de_arquivo_a_gest_o_documental_do_arquivo_p_blico_do_estado_do_esp_rito_santo.pdf?sequence=1. Acesso em: 01 de jun. 2016.</p> <p>Complementar</p> <p>JARDIM, José Maria. A Diversidade arquivística e políticas de arquivo. PontodeAcesso. Salvador, v. 3, n. 1, p. 46-59, abr. 2009. Disponível em: http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3312/2422. Acesso em 12 fev. 2015.</p> <p>JARDIM, José Maria. Políticas públicas de informação: a (não) construção da política nacional de arquivos públicos e privados (1994-2006). IX ENANCIB, 2008. Disponível em: http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/30774-32938-1-PB.pdf. Acesso em: 01 jun. 2016.</p> <p>RODRIGUES, Georgete Medleg. Legislação de Acesso aos Arquivos no Brasil: um terreno de disputas pela memória e pela história. Acervo, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 257-286, jan/jun 2011. Disponível em: http://linux.an.gov.br/seer/index.php/info/article/viewFile/478/401. Acesso em: 20 nov. 2013.</p> <p>SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de. O Arquivista e as políticas públicas de arquivo. Texto apresentado originalmente no II Congresso Nacional de Arquivologia. Porto Alegre – RS, julho de 2006. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1026/1/EVENTO_ArquivistaPoliticaPublicaArquivo.pdf?origin=publication_detail. Acesso em: 19 jan. 2015.</p>
--	--	--	--	--

4º PERÍODO					
Código	Disciplina	Carga horária	TEL	Ementa	Bibliografia
Nova	Repositórios Arquivísticos Digitais	60	30-15-15	Conceitos Básicos de Repositórios Digitais. Repositórios Temáticos x Repositórios Institucionais. Sistemas	<p>Básica</p> <p>SAYÃO, Luis et al. Implantação e Gestão de Repositórios Institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. 365 p. Disponível em:</p>

				<p>de Repositórios Digitais Arquivísticos x Não Arquivísticos. Repositórios Digitais Confiáveis Arquivísticos.</p> <p><https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_w eb.pdf>. Acesso em: Maio de 2016.</p> <p>CONARQ (Brasil). Câmara Técnica de documentos eletrônicos. Diretrizes para a implementação de repositórios digitais confiáveis de documentos arquivísticos. Rio de Janeiro. 2014. 29 p. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/publicacoes/repositorios/c onarq_repositorios_completa.pdf>. Acesso em: Maio de 2016.</p> <p>LEITE, Fernando et al. Boas práticas para a construção de repositórios institucionais da produção científica. Brasília: IBICT, 2012. Disponível em: <http://www.ifpb.edu.br/campi/cabedelo/biblioteca/arquivos/documentos/Rep ositoriosInstitucionaisIBICT.pdf>. Acesso em: Maio de 2016.</p> <p>Complementar</p> <p>Memorial do Ministério Público do Estado do Espírito Santo (Org.). Anais do III Simpósio Capixaba de Memória Institucional - O uso das tecnologias na construção da Memória Institucional. Dossi Editora. Vitória – ES: MP-ES, 2014. Disponível em < https://www.mpes.mp.br/Arquivos/Anexos/b55c7ad9-8880-4244-9cfa-d51179467317.pdf>. Acessado em Junho de 2016.</p> <p>GOMES, Maria João; ROSA, Flávia (Org.). Repositórios institucionais: democratizando o acesso ao conhecimento. Salvador: EDUFBA, 2010. 208 p. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/616/3/Repositorios%20institucionais. pdf>. Acesso em: Maio de 2016.</p> <p>WEITZEL. S.R. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. Em Questão, v. 12, n. 1, p. 51-71, 2006. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/19>. Acesso em: Maio de 2016.</p> <p>MARCONDES, Carlos Henrique. O acesso livre na informação científica e tecnológica. in: Fundação Oswaldo Cruz. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em saúde. Seminário SUS 20 anos: desafios para a informação e comunicação em saúde. Rio de Janeiro: FioCruz- iCiCt, 2009. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/cict/media/susrevisado.pdf>. Acesso em: Maio de 2016.</p>
Nova	Preservação e conservação de	60	30-15-15	<p>Conceitos básicos de preservação, conservação e restauração de</p> <p>Básica</p>

documentos I				<p>documentos. Planejamento de edifícios para arquivos. Meio-ambiente. Armazenagem e segurança. Reformatação para preservação.</p>	<p>IAVASCHI, Magda Barros; LÜBBE, Anita; MIRANDA, Maria Guilhermina. Memória e Preservação de Documentos: Direitos do Cidadão. São Paulo: LTR, 2007.</p> <p>INNARELLI, Humberto Celeste. Preservação Digital In: SANTOS, Vanderlei Batista dos; INNARELLI, Humberto Celeste; SOUZA, Renato Tarciso Barbosa de (orgs.). Arquivística: temas contemporâneos: classificação, preservação digital, gestão do conhecimento. Distrito Federal: SENAC, 2007. cap. 1, p. 20 - 75.</p> <p>JACOBI, Pedro. Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de pesquisa, n. 118, mar. 2003. Disponível em: http://www.cpd1.ufmt.br/gpea/pub/jacobi_artigoeducamab-cadpesq-2002.pdf. Acesso em 20 abr. 2014.</p> <p>SANTOS, Vanderlei Batista dos. Conservação e preservação de documentos eletrônicos. In: _____. Gestão de documentos eletrônicos: uma visão arquivística. 2 ed. Brasília: ABARQ, 2005. cap. 4, p. 43 - 68.</p> <p>LUCAS, Lucy. Conservar para não restaurar: uma proposta para preservação de documentos em bibliotecas. Brasília: Thesaurus, 1995. 12 exemplares</p> <p>Complementar</p> <p>CASTRO, Aloisio Arnaldo Nunes de. A trajetória histórica da conservação-restauração de acervos em papel no Brasil. Juiz de Fora: Editora UFJF, FUNALFA, 2012.</p> <p>CONSELHO Nacional de Arquivos. Recomendações para construção de arquivos. Rio de Janeiro: Conarq, 2000. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/publicacoes/recomenda/recomendaes_para_digitalizacao.pdf > Acesso em: 12 ago. 2014.</p> <p>BORTOLETTO, Maria Elide; MACHADO, Rejane Ramos. Contaminação fúngica do acervo da biblioteca de mangueiras da Fundação Oswaldo Cruz: ações desenvolvidas para sua solução. Encontros Biblio, Florianópolis, n. 14, out. 2002. Disponível em: <http://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/432> Acesso em: 12 ago. 2014.</p> <p>CASSARES, Norma Cianflone. Como fazer Conservação preventiva em arquivos e bibliotecas. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 2000. Disponível em: < www.arquivoestado.sp.gov.br/>. Acesso em: 12 ago. 2014.</p> <p>OGDEN S. Caderno técnico: emergências com pragas em arquivos e bibliotecários. 2 ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.</p>
--------------	--	--	--	--	--

Nova	Avaliação de Documentos Arquivísticos	60	45-15-0	Aspectos teóricos e práticos da avaliação de documentos. Metodologia do levantamento da produção documental para construção da tabela de temporalidade de documentos. Valoração dos documentos. Prescrição e decadência de documentos. Instrumentos de destinação.	<p>Básica</p> <p>BELLOTTO, H. L. Arquivos permanentes: tratamento documental. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.</p> <p>BERNARDES, Ieda Pimenta. Como avaliar documentos de arquivo. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998.</p> <p>COUTURE, Carol. ROUSSEAU, Jean-Yves. Os fundamentos da disciplina arquivística. Tradução de Magda Bigotte de Figueiredo e Pedro Penteado. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1998.</p> <p>SHELLENBERG, Theodore.. Arquivos Modernos: princípios e técnicas. Rio de Janeiro: FGV, 1973. SILVA, Armando Malheiro da et alli. Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação. Porto: Afrontamento, 1999.</p> <p>Complementar</p> <p>ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Gestão da produção documental: conceitos e procedimentos básicos. Rio de Janeiro: NA, 1995. (Publicações Técnicas).</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10519: Critérios de avaliação de documentos de arquivo. Rio de Janeiro, 1988.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. Legislação arquivística brasileira. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2007. www.conarq.arquivonacional.gov.br.</p> <p>BRASIL. Arquivo Nacional. Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. (Publicação Técnica; n.o 51). Disponível em: www.conarq.arquivonacional.gov.br.</p> <p>DELGADILHO, Sandra Maria Lopes, LOUREIRO JUNIOR, Aminthas, OLIVEIRA, Elias. Repensando o método 5S para arquivos. 2006. Disponível em http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/147/14702207.pdf. Acesso em 20 mar. 2016.</p> <p>DURANTI, Luciana. Registros documentais contemporâneos. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v.7, n.13, jan./jun. 1994. p.49-64. www.cpdoc.fgv.br.</p> <p>FONSECA, M. O. Arquivologia e ciência da informação. Rio de Janeiro: FGV, 2005.</p> <p>FREIRE, Isa Maria. Acesso à informação e identidade cultural: entre o <i>global</i> e o <i>local</i>. Ciência da Informação Brasília, v. 35, n. 2, p.58-67, maio/ago. 2006.</p>

					<p>GONÇALVES, Janice. Como classificar e ordenar documentos de arquivo. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998. (Projeto como Fazer, v.2).</p> <p>JARDIM, José Maria. A invenção da memória nos arquivos públicos. Ciência da Informação. Brasília, v. 25, n. 2, p.1-13, 1995.</p> <p>POLLAK, M. Memória e identidade social. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v.5, n.10, p.200-212, 1992. REIS, Heloísa Esser dos. Ciclo vital na visão do documento. Disponível em: http://www.cidarq.ufg.br/?menu_id=521&pos=esq&site_id=90 >.</p> <p>SOUSA, Renato Tarcisio Barbosa de Sousa. Os arquivos montados nos setores de trabalho e as massas documentais acumuladas na administração pública brasileira: uma tentativa de explicação. Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília, v. 21, n. 1, jan./jun. 1997, p. 31-50.</p> <p>VON SIMSON, O. R. de M. Memória, cultura e poder na sociedade do esquecimento: o exemplo do centro de memória da UNICAMP. 2006. Disponível em: http://lite.fae.unicamp.br/revista/cultura.html >. Acesso em: 10 maio 2016.</p>
--	--	--	--	--	--

5º PERÍODO					
Código	Disciplina	Carga horária	TEL	Ementa	Bibliografia
Nova	Descrição de documentos arquivísticos	60	45-15-0	Origem, fundamento, princípios e técnicas. Os tipos e funções dos instrumentos de pesquisa. Normas e padrões da descrição arquivística. Prática da descrição arquivística. Políticas de descrição.	<p>Básica</p> <p>BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos Permanentes: tratamento documental. 1ª ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.</p> <p>CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. ISAD(G): Norma geral internacional de descrição arquivística. Segunda edição, adotada pelo Comitê de Normas de Descrição, Estocolmo, Suécia, 19-22 de setembro de 1999, versão final aprovada pelo CIA. – Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2000.</p> <p>Complementar</p> <p>LOPEZ, André Porto Ancona. Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa. São Paulo : Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002.</p>

					<p>OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. Descrição e pesquisa: reflexões em torno dos arquivos pessoais. Rio de Janeiro: Móbile, 2012.</p> <p>DURANTI, Luciana. Registros documentais contemporâneos. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v.7, n.13, jan./jun. 1994. p.49-64. www.cpdoc.fgv.br.</p> <p>FONSECA, M. O. Arquivologia e ciência da informação. Rio de Janeiro: FGV, 2005.</p>
Nova	Metodologia de Pesquisa Científica	60	45-15-0	<p>Métodos e técnica de pesquisa científica. Quantificação de dados e procedimentos estatísticos como base do método científico. O processo de pesquisa: análise, interpretação e apresentação dos dados. Normalização Bibliográfica.</p>	<p>Básica</p> <p>GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6a. ed. São Paulo: Editora ATLAS, 2008.</p> <p>MIRANDA, J. L. C.; GUSMÃO, H. R. Os Caminhos do Trabalho Científico: Orientação para não Perder o Rumo. São Paulo, SP: Briquet de emos/Livros, 2003.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2009. 304 p.</p> <p>Complementar</p> <p>BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70 – Brasil, 2011.</p> <p>ECO, U. Como se Faz uma Tese. 17. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.</p> <p>LAVILLE, C.; DIONNE, J. A Construção do Saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas. São Paulo: Editora Arned, 1999.</p> <p>PHILLIOPS, E. M.; PUGH, D. S. How to Get a PhD. 2. ed. Bristol, USA: Open University Press, 1998.</p>
Nova	Usos e usuários da informação arquivística	60	45-15-0	<p>Usuários da informação arquivística: histórico e peculiaridades. Uso da informação arquivística. Metodologia de estudo de usuário.</p>	<p>Básica</p> <p>APLICAÇÃO da lei de acesso à informação em recursos a CGU. Brasília, 2015. Disponível em: file:///C:/Users/Lenovo/Documents/2016-2%20-%20Disciplina%20Usu%C3%A1rio%20e%20uso%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o%20-%20Aplicacao%20da%20LAI%20em%20recursos%20a%20CGU%20-%2028-04-2016.pdf. Acesso em: 28 abr. 2016.</p> <p>ÁVILA, Roberto Fortes de. Além do que se vê: o uso e o pós-uso da informação orgânica arquivística. Brasília: UnB, 2011. Disponível: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9480/1/2011_RodrigoFortesdeAvila.pdf. Acesso em: 28 abr. 2016.</p>

				<p>ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Legislação arquivística. Rio de Janeiro, [20--?]. Disponível: http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/legislacao/coletanea-da-legislacao.html. Acesso em: 29 abr. 2016</p> <p>Complementar</p> <p>CORRÊA, Luciana Rodrigues; QUIMELLI, Marcia. Estudos de usuários sob enfoque da arquivologia: uma revisão bibliográfica/documental. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquivologia do Departamento de Ciências da Informação do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória ES. 2003.</p> <p>LOUSADA, Mariana. Informação Orgânica como Insumo Estratégico para a Tomada de Decisão em Ambientes Competitivos PPGCI. Marília, 2011. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/lousada_m_me_mar.pdf. Acesso em: 28 abr. 2016.</p> <p>SILVA, Armando Malheiro da et all. Arquivística: teoria e prática uma ciência da informação. Porto: Afrontamento, 1998.</p> <p>NEVES, Dulce Amélia de Brito; ANDRADE, Wendia Oliveira de. Usuários da informação jurídica: quem são e como funciona o fluxo informacional no âmbito do arquivo da Justiça Federal da Paraíba (JFPB). Biblionline, João Pessoa, v. 8, n. esp., p. 55-64, 2012.</p> <p>CORRÊA, Lucia Helena Miranda. Acesso à memória de domínio e de interesse público das instituições brasileiras: obscurantismo e opacidade legal-burocrática. Páginas a&b. Porto, n. 6 (série 2), 2010, p. 45-89.</p> <p>_____. Usos e usuários imediatos e mediatos de sistemas de informação de arquivo: da visão custodialista: da visão custodialista: da visão pós-custodialista. Páginas a&b. Porto, n. 7 (série 2), 2011, p. 33-56.</p>
--	--	--	--	--

6º PERÍODO					
Código	Disciplina	Carga horária	TEL	Ementa	Bibliografia
Nova	Estágio supervisionado	180	20-160-0	Prática em técnicas e métodos arquivísticos	<p>Básica</p> <p>ROUSSEAU, Jean-Yves, COUTURE, Carol. Os fundamentos da disciplina arquivística. Lisboa : Dom Quixote, 1998.</p>

				<p>SCHELLENBERG, T. R. Arquivos Modernos: Princípios e técnicas. 2ª ed. Rio de Janeiro. FGV, 2002</p> <p>INDOLFO, Ana Celeste. Gestão de Documentos: Uma renovação epistemológica no universo da Arquivologia. Arquivística.net – www.arquivistica.net, Rio de Janeiro, v.3, n.2, p. 28-60, jul./dez, 2007. http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/06/pdf_59336b505e_0003553.pdf</p> <p>Complementar</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. Modelo de requisitos para sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos e-ARQ Brasil. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009. (versão 1.1). http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/publicacoes/earq/conarq_earqbrasil_model_requisitos_2009.pdf</p> <p>BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Diplomática e tipologia documental em arquivos. 2ª Ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.</p> <p>DURANTI, Luciana. Registros documentais contemporâneos como prova de ação. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v.7, n.13, jan./jun. 1994. p.49-64. http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1976/2164</p> <p>RODRIGUES, Ana Márcia L. A teoria dos arquivos e a gestão de documentos. Belo Horizonte. Perspect. ciênc. inf, v.11 n.1, p. 102-117, jan./abr. 2006. http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n1/v11n1a09</p> <p>SILVA, A. M. da, et al. Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação. Porto: Afrontamento, 2002.</p>	
Nova	Projeto de pesquisa	60	15-45-0	Realização de projeto de pesquisa para TCC	<p>Básica</p> <p>GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6a. ed. São Paulo: Editora ATLAS, 2008.</p>

					<p>MIRANDA, J. L. C.; GUSMÃO, H. R. Os Caminhos do Trabalho Científico: Orientação para não Perder o Rumo. São Paulo, SP: Briquet de emos/Livros, 2003.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2009. 304 p.</p> <p>Complementar</p> <p>BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70 – Brasil, 2011.</p> <p>ECO, U. Como se Faz uma Tese. 17. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.</p> <p>LAVILLE, C.; DIONNE, J. A Construção do Saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas. São Paulo: Editora Arned, 1999.</p> <p>PHILLIOPS, E. M.; PUGH, D. S. How to Get a PhD. 2. ed. Bristol, USA: Open University Press, 1998.</p>
--	--	--	--	--	---

7º PERÍODO					
Código	Disciplina	Carga horária	TEL	Ementa	Bibliografia
Nova	Gestão de instituições e serviços arquivísticos	60	45-15-0	<p>Conceitos de instituições e serviços arquivísticos. Estrutura e funcionamento. Administração de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros. Terceirização. Marketing e endomarketing em arquivos. Serviço de reprografia de documentos. Indicadores e auditoria em arquivos. Projeto de organização de Arquivos.</p>	<p>Básica</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 4a. ed. São Paulo: Makron, 1993.</p> <p>JARDIM, José Maria. Em torno de uma política nacional de arquivos: os arquivos estaduais brasileiros na ordem democrática (1988-2011). In: MARIZ, Anna Carla Almeida; JARDIM, José Maria; SILVA, Sérgio Conde de Albite. Novas dimensões da pesquisa e do ensino da arquivologia no Brasil. Rio de Janeiro: Móbile: Associação dos Arquivistas dos Estado do Rio de Janeiro. 2012, p.397-415.</p> <p>MCGEE, J. V.; PRUSAK, L. Gerenciamento estratégico da informação: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica. Rio de Janeiro: Campus, 1994.</p>

					<p>RAMOS, Paulo Baltazar. A gestão na organização de unidades de informação, Ciência da Informação, Vol 25, número 1,1996.</p> <p>Complementar</p> <p>CHIAVENATO, I. Controle orçamentário. IN: Administração de empresas: uma abordagem contingencial. 3.ed. São Paulo: Makron Books, 1994.</p> <p>SANTOS, E.G. et al. Gerenciamento da rotina diária em unidades de informação. Disponível em < : http://www.geocities.ws/biblioestudantes/texto_51.pdf > Acesso em maio 2016.</p> <p>CRUZ, Inês Oswaldo Cruz; LEVY, Ariel. Indicadores de desempenho de gestão no Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro . APERJ. Rio de Janeiro, 2011, 25p.</p> <p>ESCOBAR, Luis Fernando Sierra. Como medir la eficiencia, eficacia y efectividad en los archivos: propuesta de indicadores de gestión. IV Convención Internacional de Archivistas – Coindear-San Bernardo (Chile), abril de 2012, 10p.</p> <p>ESCUELA NACIONAL DE BIBLIOTECONOMÍA Y ARCHIVONOMÍA. La auditoría archivística como herramienta para evaluar y mejorar los procesos técnicos Del Archivo Histórico del Distrito Federal. México, DF, 2006. (Cap. 2) La auditoría archivística y los procesos técnicos em los archivos históricos,p.22- 56.</p> <p>JARDIM, J. M. O lócus da opacidade; a administração pública federal (Cap.5). In: Transparência e opacidade do Estado no Brasil [...]. - Niterói; EdUFF, 1999.</p> <p>KURTZ, Clara Marli Scherer. O usuário do Arquivo Nacional e o seu relacionamento com os serviços oferecidos para a satisfação de suas necessidades de informação. 1990. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Instituto Brasileiro de Informação e Tecnologia/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro,1990.</p> <p>LOUSADA, Mariana. Informação orgânica como insumo estratégico para a tomada de decisão em ambientes competitivos. Marília, 2011. 250 f.; 30 cm. Dissertação</p>
--	--	--	--	--	---

					<p>(Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2010.</p> <p>MCGEE, J. V.; PRUSAK, L. Gerenciamento estratégico da informação: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica. Rio de Janeiro: Campus, 1994.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 22a. ed. São Paulo : Atlas, 2005.</p> <p>RHOADS, James B. La función de la gestión de documentos y archivos em los sistemas nacionales de información: un estudio del RAMP. Paris: UNESCO, 1989.</p> <p>SÁ, Ivone Pereira de. A face oculta da interface: serviços de informação arquivística na web centrados no usuário. Rio de Janeiro, 2005. 136fl. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e da Comunicação em Saúde) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – FIOCRZ, Rio de Janeiro. 2005.</p> <p>SORDI, José Osvaldo de. Administração da Informação. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>CARDOSO, Júlio César; LUZ, André Ricardo. Os arquivos e os sistemas de gestão da qualidade. Arquivística.net – www.arquivística.net, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.51-64, jan./jun., 2005.</p>
Nova	Mediação cultural em arquivos	60	45-15-0	Funções arquivísticas e os direitos culturais. Patrimônio cultural e patrimônio documental. Democratização e democracia cultural em arquivos. Arquivo como lugar de produção cultural.	<p>Básica</p> <p>BELLOTTO, Heloisa Liberali (2004). Arquivos permanentes: tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV, 2006.</p> <p>COELHO, Teixeira. O que é ação cultural. São Paulo: Brasiliense, 1989. 94 p.</p> <p>MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2009.</p> <p>Complementar</p>

					<p>ALDABALDE, T. V.; RODRIGUES, G. M. Mediação cultural no arquivo público do Espírito Santo. Transinformação, vol. 27, n. 3, 2015.</p> <p>CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2006.</p> <p>PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. A mediação cultural como categoria autônoma. Inf. Inf., Londrina, v. 19, n. 2, p. 01 – 22, maio./ago. 2014. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19992/pdf_31. Acesso em: abr. 2015.</p> <p>MATTELART, Armand. Diversidade cultural e mundialização. São Paulo: Parábola, 2005. 167 p.</p> <p>VELA, S. Tipología de actividades. In: Alberch I Fugueras, R. et al. Archivos y Cultura: Manual de dinamización. Madrid: EdicionesTrea, 2001. p. 159-163.</p>
--	--	--	--	--	--

8º PERÍODO					
Código	Disciplina	Carga horária	TEL	Ementa	Bibliografia
ARV044 33	Trabalho de Conclusão de Curso	180	10-170-0	Realização e defesa de trabalho monográfico sobre tema de Arquivologia	<p>Básica</p> <p>GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6a. ed. São Paulo: Editora ATLAS, 2008.</p> <p>MIRANDA, J. L. C.; GUSMÃO, H. R. Os Caminhos do Trabalho Científico: Orientação para não Perder o Rumo. São Paulo, SP: Briquet de Lemos/Livros, 2003.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2009. 304 p.</p> <p>Complementar</p> <p>BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70 – Brasil, 2011.</p> <p>ECO, U. Como se Faz uma Tese. 17. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.</p>

					<p>LAVILLE, C.; DIONNE, J. A Construção do Saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas. São Paulo: Editora Armed, 1999.</p> <p>PHILLIOPS, E. M.; PUGH, D. S. How to Get a PhD. 2. ed. Bristol, USA: Open University Press, 1998.</p>
--	--	--	--	--	---

7.5.2 Disciplinas Optativas

Disciplinas optativas grupo A					
Código	Disciplina	Carga horária	TEL	Ementa	Bibliografia
Nova	Estudos métricos da informação	60	45-15-0	A Ciência e a produção do conhecimento científico. Avaliação da produção científica e tecnológica a partir dos fundamentos da bibliometria, cientometria, infometria, webometria, altmetria e patentometria.	<p>Básica</p> <p>FERREIRA, A.G.C. Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. Datagramazero, v.11, n.3, jun.2010. Disponível em: http://www.dgz.org.br/jun10/Art_05.htm.</p> <p>MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Estudos métricos da informação em ciência e tecnologia no Brasil realizados sobre a unidade de análise artigos de periódicos. Liinc em Revista, v.9, n.1, p.6-27, maio 2013. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/558>.</p> <p>NORONHA, Daisy Pires; MARICATO, João de Melo. Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, [S.l.], p.116-128, abr. 2008. ISSN 1518-2924. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13nesp1p116>.</p> <p>Complementar</p> <p>ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução história e questões atuais. Em Questão, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.</p> <p>POBLACION, Dinah Aguiar; SILVA, José Fernando Modesto da (Org.). Comunicação & produção científica:</p>

					<p>contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. 426 p. ISBN 9788586421198 (broch.).</p> <p>RIBEIRO, Fernanda. Indexação e controlo de autoridade em arquivos. Porto: Câmara Municipal do Porto, Arquivo Histórico, 1996 (Base de dados: RCAAP) . Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/10721>. Acesso em 11 fev. 2015 (Catálogo da Biblioteca Central da UFES informa que texto completo pode ser acessado via RCAAP).</p> <p>SILVA, Armando Malheiro da. A informação: da compreensão do fenómeno e construção do objeto científico. Porto: Edições Afrontamento, 2006. (02 exemplares disponíveis).</p>
Nova	Organização de documentos e informações de instituições de saúde	60	45-15-0	Requisitos legais, de qualidade e segurança da informação em organizações de saúde, principalmente acerca do prontuário. Prontuário Eletrônico do paciente.	<p>Básica</p> <p>ARAÚJO, Eliece Helena Santos. Estudo da importância do registro no prontuário do Hospital Universitário Professor Edgard Santos - HUPES e as novas tecnologias. Salvador, 2001(Monografia, Departamento de Ciências Humanas, UNEB, Bahia, 2001).</p> <p>BERTOLLI FILHO, Claudio. Prontuários Médicos e a Memória da Saúde Brasileira. Boletim do Instituto de Saúde. SP. Nº 38, Abril de 2006.</p> <p>MORAES, Margarete Farias de; SALIES, Luciene. Gestão de acesso ao prontuário do paciente. In: DUARTE, Zeny; FARIAS, Lucio (Org.). A medicina na era da informação. Bahia: Edufba, 2008.</p> <p>Complementar</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (Brasil). Resolução nº 1821/ 2007.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (Brasil). Resolução nº 1638/ 2002.</p> <p>CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO DISTRITO FEDERAL. Prontuário Médico do paciente: Guia para uso prático. Brasília: Conselho Regional de Medicina de Brasília, 2006.</p>

					<p>HOSPITAL DE CLINICAS DE PORTO ALEGRE. Manual do prontuário do paciente. Porto Alegre, 2002, v.2.3.</p> <p>MARIN, H. F.; MASSAD, E.; AZEVEDO NETO, R. S. Prontuário Eletrônico do Paciente: definições e conceitos. In: O PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE NA ASSISTÊNCIA, INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO MÉDICO. São Paulo: USP, 2003. Cap.01</p> <p>MORAES, Margarete Farias de; SALIES, Luciene. Acreditação hospitalar e melhoria do gerenciamento da informação. 2011 (Trabalho apresentado no Colóquio Internacional Medinfor II. Porto. Portugal)</p> <p>QUINTO NETO, Antônio; BITTAR, Olímpio J. Nogueira. Hospitais: Administração da Qualidade e Acreditação de organizações complexas. Porto Alegre: Da Casa Editora, 2004.</p>
Nova	Acervos fotográficos e Arquivos	60	45-15-0	<p>Debate conceitual e histórico sobre acervos fotográficos nos arquivos. O documento fotográfico como documento de arquivo. Identificação, organização e descrição dos documentos fotográfico nos arquivos. Políticas públicas e elaboração de projetos culturais para acervos fotográficos.</p>	<p>Básica</p> <p>DUBOIS, Philippe. O ato fotográfico e outros ensaios. 6. ed. Campinas: Papirus, 2003. 362 p. (Ofício da Arte e Forma). ISBN 8530802462 (broch.).</p> <p>FILIPPI, Patrícia de.; CARVALHO, Vania Carneiro de; LIMA, Solange Ferraz de. Como tratar coleções de fotografias. 2. ed. -. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial do Estado, 2002. 93 p. (Projeto como fazer 4) ISBN 8570600240 ; 8586726206 (broch.).</p> <p>MUSTARDO, Peter; KENNEDY, Nora. Preservação de fotografias: métodos básicos para salvaguardar suas coleções. Cadernos técnicos de conservação fotográfica, n. 2, Rio de Janeiro, Funarte, 1997. Disponível em: <http://www.arqsp.org.br/cpba/cadtec/cadtec_39.htm>. Acesso em 27 abr. 2016.</p> <p>Complementar</p> <p>DURANTI, Luciana. Registros documentais contemporâneos como provas de ação. Trad. Adelina Novaes e Cruz. Estudos históricos. Rio de Janeiro, v.7, nº13, p.49-64, jan./jun. 1994. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1976>. Acesso em 27 abr. 2016</p>

					<p>MANINI, Mirian Paula. Análise documentária de fotografias: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários. 2002. 226f. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-23032007.../Tese.pdf>. Acesso em 27 abr. 2016.</p> <p>JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. 5. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002. 152 p. (Coleção ofício de arte e forma) ISBN 9788530804244 (broch.)</p> <p>MANGUEL, Alberto. Lendo imagens: uma história de amor e ódio. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 358 p. ISBN 9788535901498 (broch.).</p> <p>ROUILLÉ, André. A fotografia: entre documento e arte contemporânea. São Paulo, SP: Ed. SENAC São Paulo, 2009. 483 p. ISBN 9788573598766 (broch.).</p>
Nova	Preservação e conservação de documentos II	60	30-15-15	<p>Conceitos básicos de preservação, conservação e restauração de documentos. Diagnóstico das condições do documento. A preparação e as técnicas de preservação, conservação e restauração em ambiente de laboratório.</p>	<p>Básica</p> <p>CASTRO, Aloisio Arnaldo Nunes de. A trajetória histórica da conservação-restauração de acervos em papel no Brasil. Juiz de Fora: Editora UFJF, FUNALFA, 2012.</p> <p>BORTOLETTO, Maria Elide; MACHADO, Rejane Ramos. Contaminação fúngica do acervo da biblioteca de manguinhos da Fundação Oswaldo Cruz: ações desenvolvidas para sua solução. Encontros Biblio, Florianópolis, n. 14, out. 2002. Disponível em: <http://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/432> Acesso em: 12 ago. 2014.</p> <p>CASSARES, Norma Cianflone. Como fazer Conservação preventiva em arquivos e bibliotecas. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 2000. Disponível em: <www.arquivoestado.sp.gov.br/>. Acesso em: 12 ago. 2014.</p> <p>Complementar</p> <p>OGDEN S. Caderno técnico: emergências com pragas em arquivos e bibliotecários. 2 ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001.</p>

					<p>CONSELHO Nacional de Arquivos. Recomendações para construção de arquivos. Rio de Janeiro: Conarq, 2000. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/publicacoes/recomenda/recomendaes_para_digitalizao.pdf > Acesso em: 12 ago. 2014.</p> <p>IAVASCHI, Magda Barros; LÜBBE, Anita; MIRANDA, Maria Guilhermina. Memória e Preservação de Documentos: Direitos do Cidadão. São Paulo: LTR, 2007.</p> <p>INNARELLI, Humberto Celeste. Preservação Digital In: SANTOS, Vanderlei Batista dos; INNARELLI, Humberto Celeste; SOUZA, Renato Tarciso Barbosa de (orgs.). Arquivística: temas contemporâneos: classificação, preservação digital, gestão do conhecimento. Distrito Federal: SENAC, 2007. cap. 1, p. 20 - 75.</p> <p>JACOBI, Pedro. Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de pesquisa, n. 118, mar. 2003. Disponível em: http://www.cpd1.ufmt.br/gpea/pub/jacobi_artigoeducamab-cadpesq-2002.pdf. Acesso em 20 abr. 2014.</p>
Nova	Teoria do documento	60	45-15-0	Os saberes e os fazeres a partir e sobre o documento. Questões teóricas, epistemológicas e laborais sobre o documento.	<p>Básica</p> <p>GRIGOLETO, Maira C. Documento, poder e governo: os agenciamentos políticos na construção patrimonial no Arquivo Central do IPHAN/Seção Rio de Janeiro. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013.</p> <p>RABELLO, Rodrigo. A face oculta do documento: tradição e inovação no limiar da Ciência da Informação. 2009. 331f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.</p> <p>AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? E outros ensaios. Chapecó: Argos, 2009. (7 exemplares)</p> <p>Complementar</p> <p>OTLET, Paul. Documentos e documentação: discurso pronunciado no Congresso de Documentação Universal, Paris. 1937. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional</p>

					<p>(Separata). Disponível em: <http://www.conexaorio.com/bit/otlet/>. Acesso em: 01 jun. 2016.</p> <p>MURGUIA, Eduardo Ismael. Percepções e aproximações do documento na Historiografia, Documentação e Ciência da Informação. InCID: R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 42-53, jul./dez. 2011. Disponível em: file:///C:/Users/W7/Downloads/42350-50548-1-PB.pdf. Acesso em: 01 de jun. De 2016.</p> <p>POBLACION, Dinah Aguiar; SILVA, José Fernando Modesto da (Org.). Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. 426 p. ISBN 9788586421198 (broch.).</p> <p>RIBEIRO, Fernanda. Indexação e controlo de autoridade em arquivos. Porto: Câmara Municipal do Porto, Arquivo Histórico, 1996 (Base de dados: RCAAP) . Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/10721>. Acesso em 11 fev. 2015 (Catálogo da Biblioteca Central da UFES informa que texto completo pode ser acessado via RCAAP).</p> <p>SILVA, Armando Malheiro da. A informação: da compreensão do fenómeno e construção do objeto científico. Porto: Edições Afrontamento, 2006. (02 exemplares disponíveis).</p>
Nova	Indexação e Recuperação da Informação Arquivística	60	45-15-0	<p>Representação orgânico-funcional da informação arquivística: etapas do processo de indexação (análise conceitual e tradução). Medidas para avaliar a qualidade de um sistema de busca da informação arquivística (níveis de exaustividade e de especificidade; taxas de revocação e de precisão; artifícios de precisão). Linguagem natural <i>versus</i> linguagem documentária. Hierarquização do conteúdo orgânico-funcional da informação arquivística. Tesouro Funcional: teoria e prática. Política de indexação para Sistemas de Informação Arquivística.</p>	<p>Básica</p> <p>AGUIAR, Francisco de. O controle de vocabulário como dispositivo metodológico para a organização, tratamento e recuperação da informação arquivística. PUC-Campinas, 2008. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica, Campinas. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=437>. Acesso em; 11/fev. 2015. (não disponível na Biblioteca Central da UFES).</p> <p>AGUIAR, Francisco Lopes de; TALÁMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. O Controle de Vocabulário da Linguagem Orgânico-Funcional Concepção e princípios teórico-metodológicos. Acervo, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1,</p>

				<p>p. 117-138, jan./jun. 2012 - pág. 117. Disponível em: <http://www.revistaacervo.an.gov.br/seer/index.php/info/article/view/522/442>. Acesso em; 11 fev. 2015. (não disponível na Biblioteca Central da UFES).</p> <p>BERNARDES, Antonio. Quanto às categorias e aos conceitos. Revista Formação Online, v. 2, n.16, p.39-62, jul./dez., 2011. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/viewFile/602/1225>. Acesso em: 11 fev. 2015. (não disponível na Biblioteca Central da UFES).</p> <p>LANCASTER, F. W. Indexação e resumos: teoria e pratica. 2. ed. Briquet de Lemos/Livros, 2004. (35 exemplares disponíveis).</p> <p>Complementar</p> <p>DODEBEI, Vera Lúcia Doyle. Tesouro: linguagem de representação da memória documentária. Niterói, RJ : Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2002. (28 exemplares disponíveis na Biblioteca Central da UFES).</p> <p>CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. Indexação e descrição em arquivos: a questão da representação e recuperação de informação. Arq. & Adm., Rio de Janeiro, v.5, n.1 jan./jun. 2008. Disponível em: <http://www.aab.org.br/wp-content/uploads/2014/05/2006_05_JANEIRO-A-JUNHO.pdf> Acesso em: 11 fev. 2015 (não disponível na Biblioteca Central da UFES).</p> <p>RIBEIRO, Fernanda. Indexação e controlo de autoridade em arquivos. Porto: Câmara Municipal do Porto, Arquivo Histórico, 1996 (Base de dados: RCAAP) . Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/10721>. Acesso em 11 fev. 2015 (Catálogo da Biblioteca Central da UFES informa que texto completo pode ser acessado via RCAAP).</p> <p>SILVA, Armando Malheiro da. A informação: da compreensão do fenómeno e construção do objeto científico. Porto: Edições Afrontamento, 2006. (02 exemplares disponíveis).</p> <p>SMIT, Johanna Wilhelmina; KOBASHI, Nair Yumiko.</p>
--	--	--	--	--

					Como elaborar vocabulário controlado para aplicação em arquivos São Paulo: Arquivo do Estado/Imprensa Oficial, 2003 (Projeto Como Fazer, v. 10). Disponível em: < http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_com_o_fazer/cf10.pdf >. Acesso em: 28 abr. 2015 (não disponível na Biblioteca Central da UFES).
Nova	Tesouro Funcional	60	45-15-0	O que é controle de vocabulário. Procedimentos para elaboração do tesouro funcional; Elaboração de fragmento de tesouro funcional (prática para efeito didático).	<p>Básica</p> <p>AGUIAR, Francisco de; TALÁMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. O Controle de Vocabulário da Linguagem Orgânico-Funcional: concepção e princípios teórico-metodológicos. Revista Arquivo Nacional, 2012. Disponível em: http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacevvo/article/view/341/341. Acesso em: 31 jan. 2016.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Tesouro Eletrônico [do Ministério da Saúde]. [2008?]. Disponível em: http://bvsms2.saude.gov.br/cgi-bin/multites/mtwdk.exe?k=default&x=1&s=&n=50&t=&l=60&y=0&w=. Acesso em: 28 abr. 2016.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Projeto de Terminologia da Saúde. Brasília – DF, 2008. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/palestras/projeto_terminologia_out2008.pdf. Acesso em: 29 abr. 2008.</p> <p>CERVANTES, Brígida Maria Nogueira. A construção de tesouros com a integração de procedimentos terminográficos. Marília, 2009. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/cervantes_bmn_do_mar.pdf. Acesso em 29 abr. 2016</p> <p>Complementar</p> <p>CORRÊA, Lucia Helena Miranda. Curso Uso do Tesouro do Sebrae/ES e noções sobre indexação. Vitória, 2001. (apostila).</p> <p>DEREK. Austin. Diretrizes para o estabelecimento e desenvolvimento de tesouros monolíngues. Brasília: IBICT/Senai, 1993.</p>

					<p>DODEBEI, Vera Lúcia Doyle. Tesouro: linguagem de representação da memória documentária. Niterói, RJ : Intertexto; Rio de Janeiro : Interciência, 2002).</p> <p>MOREIRA, W. et al. Vocabulário controlado para a representação documentária em arquivos correntes da UNESP. [2009?]. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/seminariodearquivologiaebiblioteconomia/moreiraw.-fujita-m.s.l.-davanzo-l.-piovezan-l.b..pdf. Acesso em: 29 abr. 2016.</p> <p>SMIT, Johanna W.; YUMIKO KOBASHI, Nair. Com elaborar vocabulário controlado para aplicação em arquivos. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003. (Projeto Como Fazer, 10).</p>
Nova	Análise crítica de procedimentos Arquivísticos	60	45-15-0	<p>Conceito de documento e de informação orgânica sob a visão da arquivística custodial, da arquivística integrada, da arquivística funcional, da arquivística pós-custodial Entorno conjuntural sobre o surgimento da Teoria das Três Idades. Análise crítica das peculiaridades inerentes à Teoria das Três Idades sob a visão da arquivística custodial, da arquivística integrada, da arquivística funcional, da arquivística pós-custodial. Entorno conjuntural sobre o surgimento do Princípio pelo Respeito aos Fundos de Arquivo. Análise crítica das peculiaridades inerentes ao Princípio do Respeito pelos Fundos sob a visão da arquivística custodial, da arquivística integrada, da arquivística funcional, da arquivística pós-custodial.</p>	<p>Básica</p> <p>ROUSSEAU, Jena-Yves; COUTURE, Carol. Os fundamentos da disciplina arquivística. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.</p> <p>SCHLLENBERG T. R. Arquivos modernos: princípios e técnicas. 5. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.</p> <p>TOGNOLI, Natália Bolfarini. A contribuição epistemológica canadense para a construção da arquivística contemporânea. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília (SP), 2010. Disponível em: http://base.repositorio.unesp.br/bitstream/handle/unesp/93669/tognoli_nb_me_mar.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso: 28 abr. 2016.</p> <p>_____. A construção da diplomática (recurso eletrônico): em busca da sistematização de seus marcos teóricos como subsídio aos estudos arquivísticos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. Disponível em: http://www.documentoseletronicos.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm. Acesso em: 29 abr. 2016.</p> <p>SILVA, Armando Malheiro da et al. Arquivística: teoria e prática de uma ciência. v. 1. Porto: Edições Afrontamento, 1999.</p>

					<p>Complementar</p> <p>ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS HOLANDESES. Manual dos Arquivistas holandeses. Tradução de Manoel Adolpho Wanderley. 2. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1973. Disponível em: http://www.arquivonacional.gov.br/media/manual_dos_arquivistas.pdf. Acesso em: 28 abr. 2016</p> <p>BELLOTTO, Heloisa Liberalli. Arquivos permanentes: tratamento documental – 2. Ed. Ver. E ampl. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.</p> <p>DICONÁRIO eletónico de terminologia em ciência da informação. Porto: Universidade do Porto, 2014. Disponível em: https://paginas.fe.up.pt/~lci/index.php/1239. Acesso em: 29 abr. 2016.</p> <p>RIBEIRO, Fernanda. A arquivística como disciplina aplicada no campo da ciência da informação. Perspectivas em Gestão & Conhecimento, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 59-73, jan./jun. 2011. http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/9887. Acesso em 28 abr. 2016.</p> <p>TORRES, Simone. O conceito de documento na ciência da informação e arquivologia Modalidade de apresentação. 2013. (pôster) http://mba.eci.ufmg.br/downloads/Document_Enancib2013.pdf. Acesso em: 29 abr. 2016.</p>
Nova	Documentos da produção artística	60	45-15-0	<p>Conhecer os documentos originados a partir dos processos de criação nas Artes Plásticas. Reflexões acerca de sua criação, organização e tratamento. A necessidade de sua preservação para manutenção da memória. Documentos de processos de criação e arquivos pessoais.</p>	<p>Básica</p> <p>BELLOTTO, Heloisa Liberalli. Arquivos permanentes: tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. 318 p. ISBN 9788522504749 (broch.).</p> <p>LE GOFF, Jacques. História e memória. 6. ed. Campinas, SP: Unicamp, 2012. 524 p. ISBN 9788526809550 (broch.).</p> <p>OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 187 p.</p> <p>Complementar</p>

					<p>CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais. São Paulo, SP: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2007. 312 p. ISBN 9788598864198 (broch.)</p> <p>CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORANEA DO BRASIL. Metodologia de organização de arquivos pessoais: a experiência do CPDOC. - 4. ed Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. 101p.</p> <p>OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. Descrição e pesquisa: reflexões em torno dos arquivos pessoais. Rio de Janeiro: Móbile, 2012. 171 p. ISBN 9788564502109 (broch.).</p> <p>SANMARTIN, Stela Maris. Arqueologia da criação artística: vestígios de uma gênese: o trabalho artístico em seu movimento. 2004. 133 f. Dissertação (Mestrado em Artes) - Programa de Pós-Graduação em Artes, UNICAMP: Universidade Estadual de Campinas, Campinas (SP), 2004. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000353548>. Acesso em: 27 abr. 2016.</p> <p>ZIELINSKY, Mônica. Histórias da arte hoje: Alguns apontamentos a partir de arquivos de artistas e de historiadores. Farol, Vitória, n. 14, p. 99 – 110, 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.ufes.br/farol/article/view/11674/8415>. Acesso em: 27 abr. 2016.</p>
Nova	Projeto de produtos em Arquivos	60	45-15-0	Os produtos das funções arquivísticas. Arquivos como insumo para indústrias culturais e de comunicação. Projeto de produto em arquivos: ideia ou <i>design</i> do produto, identificação da clientela ou mercado-alvo, estratégia de marketing, precificação, custos, lucro esperado e teste de produto.	<p>Básica</p> <p>BAUDRILLARD, J. A Sociedade de Consumo. 3ed. Lisboa: Edições 70, 2009.</p> <p>BAXTER, M. Projeto de Produto: Guia Prático para o Desenvolvimento de Novos Produtos. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.</p> <p>BELLOTTO, H. Arquivística: objetos, princípios e rumos. São Paulo: ARQ-SP, 2002. (Scripta, 1).</p>

					<p>CAMARGO, A. BELLOTTO, Heloísa Liberalli (coord.). Dicionário de Terminologia Arquivística. 1ª ed. São Paulo: AAB-SP, 1996. 142 p.</p> <p>Complementar</p> <p>CURCHILL, G. A. & PETER, J. P. Marketing: Criando Valor para os Clientes. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.</p> <p>COUTURE, C; DUCHARME, D.I; MARTINEAU, J. A formação e a pesquisa em arquivística no mundo contemporâneo. 1ª ed. Brasília: Finatec, 1999. 190 p.</p> <p>DELMAS, B. Arquivos para quê? São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso (iFHC), 2010.</p> <p>MELO, K I. Arquivista, visibilidade profissional: formação, associativismo e mercado de trabalho. Brasília: Starprint, 2011.</p> <p>PAES, M. Arquivo: teoria e prática. 3ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008. 228 p.</p> <p>ROUSSEAU, J, COUTURE, C. Os fundamentos da disciplina Arquivística. Lisboa, Dom Quixote, 1998.</p> <p>SHELLENBERG, T. R. Arquivos Modernos, Princípios e Técnicas. Rio de Janeiro: FGV, 2006.</p>
Nova	Projeto de consultoria em Arquivos	60	45-15-0	<p>O serviço de consultoria em arquivos e funções arquivísticas. Diagnóstico: problemas, consequências e soluções. Projeto de Consultoria em Arquivos: projetando soluções em arquivo.</p>	<p>Básica</p> <p>BELLOTTO, Heloísa. Arquivística: objetos, princípios e rumos. São Paulo: ARQ-SP, 2002. (Scripta, 1).</p> <p>CAMARGO, Ana Maria de Almeida. BELLOTTO, Heloísa Liberalli (coord.). Dicionário de Terminologia Arquivística. 1ª ed. São Paulo: AAB-SP, 1996. 142 p.</p> <p>COUTURE, Carol; DUCHARME, Daniel; MARTINEAU, Jocelyne. A formação e a pesquisa em arquivística no mundo contemporâneo. 1ª ed. Brasília: Finatec, 1999. 190 p.</p> <p>Complementar</p> <p>DELMAS, Bruno. Arquivos para quê? São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso (iFHC), 2010.</p>

					<p>MELO, Kátia Isabelli B. de Mello. Arquivista, visibilidade profissional: formação, associativismo e mercado de trabalho. Brasília: Starprint, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho; Manual de consultoria empresarial: conceitos, metodologias, práticas. 9ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>PAES, Marilena Paes. Arquivo: teoria e prática. 3ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008. 228 p.</p> <p>ROUSSEAU, Jean-Yves & COUTURE, Carol. Os fundamentos da disciplina Arquivística. Lisboa, Dom Quixote, 1998.</p> <p>SHELLENBERG, Theodore Arquivos Modernos, Princípios e Técnicas. Rio de Janeiro: FGV, 2006.</p>
Nova	Arquivo e Sociedade	60	45-15-0	<p>A função social dos arquivos: perspectiva histórica e configurações contemporâneas. O arquivo e as suas implicações no processo de transparência das administrações públicas. Arquivo, democracia, direitos humanos e os movimentos sociais.</p>	<p>Básica</p> <p>FONSECA, Maria Odila Kahl. Informação e direitos humanos: acesso às informações arquivísticas. Ciência da Informação, Brasília, v. 28, n.2, 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651999000200007. Acesso em: 31 jul. 2016.</p> <p>ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. Os fundamentos da disciplina arquivística. Lisboa : Publicações Dom Quixote, 1994.</p> <p>SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda; RAMOS, Júlio; REAL, Manuel Luís. Arquivística: Teoria e prática de uma ciência da informação. Porto: Afrontamento, 2002.</p> <p>Complementar</p> <p>DELMAS, Bruno. Arquivos para quê? Textos escolhidos. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2010. p. 11-123.</p> <p>JARDIM, José Maria. O inferno das boas intenções: legislação e políticas arquivísticas. In: MATTAR, Eliane (Org). Acesso à informação e política de arquivos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.</p>

					<p>JARDIM, José Maria. Transparência e opacidade do Estado no Brasil: usos e desusos da informação governamental. – Niterói : EdUFF, 1999. p.97-121.</p> <p>SHELLENBERG, Theodore Roosevelt. Arquivos modernos: princípios e técnicas. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 1973.</p> <p>VIVAS MORENO, Agustín. El tiempo de la archivística: un estudio de sus espacios de racionalidad histórica. Ci. Inf., Brasília, v. 33, n. 3, set./dez. 2004. p. 76-96. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/622/556>. Acesso em: 30 ago. 2012.</p>
Nova	Serviços educativos em Arquivos	60	45-15-0	<p>O Arquivo e sua dimensão educacional. Ações educativas em arquivo. Educação Patrimonial em arquivo. Planejamento, implantação e acompanhamento de ações educativas em arquivos. Estudos de casos</p>	<p>Básica</p> <p>BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos permanentes: tratamento documental. São Paulo: T. A. Queiroz. 1991.</p> <p>NÓVOA, Antonio. Professores –imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009. Disponível em <http://www.etepb.com.br/arq_news/2012texto_professores_imagens_do_futuro_presente.pdf>. Acesso em 20 de maio de 2015.</p> <p>PARRELA, Ivana D. Educação Patrimonial nos arquivos brasileiros: Algumas experiências e perspectiva de uso da metodologia. Ci. Inf., Brasília, DF, v. 41, n. 1, p. 124-133, jan/abr., 2013.</p> <p>Complementar</p> <p>ALDABALDE, Taiguara Vilela. Arquivologia e pedagogia arquivística: bases para uma habilitação que ensine o arquivista a educar. In: MARIZ, Anna Carla Almeida; JARDIM, José Maria; SILVA, Sérgio Conde de Albite. Novas dimensões da pesquisa e do ensino da arquivologia no Brasil. Rio de Janeiro: Móbile: Associação dos Arquivistas dos Estado do Rio de Janeiro. 2012, p.198-212.</p> <p>CALIL, Daniéle Xavier; PEREZ, Carlos Blaya. O Programa de educação Patrimônio do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria pelo viés de</p>

					<p>ações direcionadas aos educadores. Ci. Inf., Brasília, DF, v. 41, n. 1, p. 98-108, jan/abr., 2013.</p> <p>DELMAS, Bruno. Arquivos para quê? São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso (iFHC), 2010.</p> <p>KOYAMA, Adriana Carvalho. Arquivos online: ação educativa no universo virtual. São Paulo: ARQ-SP, 2015. 360 p. (Thesis, 2).</p> <p>SIBILIA, Paula. Redes ou Paredes: a escola em tempos de dispersão. São Paulo: Contraponto, 2013.</p>
Nova	Prática em arquivologia I	30	0-30-0	<p>Vivenciar e refletir sobre as especificidades das diversas naturezas dos acervos arquivísticos públicos ou privados. Conhecer os desafios enfrentados pelo profissional no que se refere às atividades práticas da Arquivologia em acervos especializados.</p>	<p>Básica</p> <p>ROUSSEAU, Jean-Yves, COUTURE, Carol. Os fundamentos da disciplina arquivística. Lisboa : Dom Quixote, 1998.</p> <p>SHELLENBERG, T. R. Arquivos Modernos: Princípios e técnicas. 2ª ed. Rio de Janeiro. FGV, 2002</p> <p>INDOLFO, Ana Celeste. Gestão de Documentos: Uma renovação epistemológica no universo da Arquivologia. Arquivística.net – www.arquivistica.net, Rio de Janeiro, v.3, n.2, p. 28-60, jul./dez, 2007. http://www.brapci.inf.br/repositorio/2011/06/pdf_59336b505e_0003553.pdf</p> <p>Complementar</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. Modelo de requisitos para sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos e-ARQ Brasil. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009. (versão 1.1). http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/publicacoes/earq/conarq_earqbrasil_model_requisitos_2009.pdf</p> <p>BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Diplomática e tipologia documental em arquivos. 2ª Ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.</p> <p>DURANTI, Luciana. Registros documentais contemporâneos como prova de ação. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v.7, n.13, jan./jun. 1994. p.49-64.</p>

					<p>http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1976/2164</p> <p>RODRIGUES, Ana Márcia L. A teoria dos arquivos e a gestão de documentos. Belo Horizonte. Perspect. ciênc. inf, v.11 n.1, p. 102-117, jan./abr. 2006. http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n1/v11n1a09</p> <p>SILVA, A. M. da, et al. Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação. Porto: Afrontamento, 2002.</p>
Nova	Tópicos Especiais de Arquivologia I	30	30-0-0	<p>Apresentar ao aluno inovações metodológicas e novas discussões teóricas no campo da Arquivologia nacional e internacional.</p>	<p>Básica</p> <p>ROUSSEAU, Jean-Yves, COUTURE, Carol. Os fundamentos da disciplina arquivística. Lisboa : Dom Quixote, 1998.</p> <p>SHELLENBERG, T. R. Arquivos Modernos: Princípios e técnicas. 2ª ed. Rio de Janeiro. FGV, 2002</p> <p>INDOLFO, Ana Celeste. Gestão de Documentos: Uma renovação epistemológica no universo da Arquivologia. Arquivística.net – www.arquivistica.net, Rio de Janeiro, v.3, n.2, p. 28-60, jul./dez, 2007. http://www.brapci.inf.br/repositorio/2011/06/pdf_59336b505e_0003553.pdf</p> <p>Complementar</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. Modelo de requisitos para sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos e-ARQ Brasil. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009. (versão 1.1). http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/publicacoes/earq/conarq_earqbrasil_model_requisitos_2009.pdf</p> <p>BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Diplomática e tipologia documental em arquivos. 2ª Ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.</p> <p>DURANTI, Luciana. Registros documentais contemporâneos como prova de ação. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v.7, n.13, jan./jun. 1994. p.49-64. http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1976/2164</p>

					<p>RODRIGUES, Ana Márcia L. A teoria dos arquivos e a gestão de documentos. Belo Horizonte. Perspect. ciênc. inf, v.11 n.1, p. 102-117, jan./abr. 2006. http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n1/v11n1a09</p> <p>SILVA, A. M. da, et al. Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação. Porto: Afrontamento, 2002.</p>
Disciplinas optativas grupo B					
Nova	História dos arquivos	30	30-0-0	<p>Conceitos Gerais: História dos Arquivos: antiguidade, Grécia , Roma, Idade Média, Idade Moderna. Arquivos no Brasil.</p>	<p>Básica</p> <p>RICHTER, E. I. S.; GARCIA, O. M. C.; PENNA, E. F. Introdução à arquivologia. Santa Maria: UFSM, 1997.</p> <p>SILVA et. al. Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação. 2. ed. Porto (Portugal): Afrontamento, 2002.</p> <p>PORTO, D. M. História e evolução do arquivo. 2013. 84 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Documentais) – Universidade da Beira Interior. Centro de Artes e Letras. Disponível em: https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/1836/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Daniela_Porto.pdf. Acesso em: 07 julho, 2016.</p> <p>Complementar</p> <p>COUTURE, C.; ROUSSEAU, J. Os fundamentos da disciplina arquivística. Lisboa: Dom Quixote, 1998.</p> <p>FAUSTO, Boris. A Revolução de 1930: História e Historiografia. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. O Brasil Republicano. Rio de Janeiro: Civilização, 2003. V1, V 2, V 3 e V 4.</p> <p>FICO, Carlos. Como eles agiam. os subterrâneos da ditadura militar: espionagem e polícia política. Rio de Janeiro: Record, 2001.</p> <p>GOMES, Angela de Castro. A invenção do trabalhismo. IUPERJ/ Vértice, 1988.</p>
HIS01783	História do Brasil	60	45-15-0	<p>Formação social e política do Brasil, o modelo primário exportador, a sociedade civil e o Estado brasileiro até 1930. A crise do</p>	<p>Básica</p>

				<p>setor agroexportador e a Revolução de 1930. A industrialização e o Estado Novo. A sociedade civil e o Estado na democracia populista. A internacionalização da economia, a aceleração do processo de urbanização e as contradições urbanas sob a vigência do regime militar após 1964. A transição democrática, as perspectivas atuais e futuras da sociedade brasileira na área de Inclusão dos povos indígenas, os desafios étnico-raciais e as questões ambientais</p>	<p>CARVALHO, J. M. A Formação das Almas. Imaginário da república no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.</p> <p>LINHARES, M. Y. (Org). História Geral do Brasil. 9º edi. Rio de Janeiro: Campus, 1991.</p> <p>FAUSTO, Boris. História Concisa do Brasil. São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial, 2002.</p> <p>Complementar</p> <p>Arquidiocese de São Paulo. Brasil Nunca Mais. Petrópolis: Vozes, 1985.</p> <p>CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. Os arquivos da polícia brasileira. Uma alternativa para os estudos da História do Brasil Contemporâneo. PROIN (Projeto Integrado) Arquivo Público do Estado e Universidade de São Paulo, 2005, s/p. Disponível em :http://www.proin.usp.br/download/artigo/artigoarquivospoliciapolitica.pdf</p> <p>FAUSTO, Boris. A Revolução de 1930: História e Historiografia. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. O Brasil Republicano. Rio de Janeiro: Civilização, 2003. V1, V 2, V 3 e V 4.</p> <p>FICO, Carlos. Como eles agiam. os subterrâneos da ditadura militar: espionagem e polícia política. Rio de Janeiro: Record, 2001.</p> <p>GOMES, Angela de Castro. A invenção do trabalhismo. IUPERJ/ Vértice, 1988.</p>
HIS015 96	História Econômica e Social do Espírito Santo	60	45-15-0	<p>A chegada dos portugueses na capitania: os indígenas; o açúcar; As vilas do litoral. Introdução do café; O braço escravo e a imigração europeia. A urbanização e as mudanças culturais. Aspectos sócio-políticos durante o século XX. A industrialização do Espírito Santo. Desafios contemporâneos do Espírito Santo a Inclusão dos povos indígenas, os desafios étnico-raciais e as questões ambientais.</p>	<p>Básica</p> <p>BITTENCOURT, Gabriel. A formação econômica do Espírito Santo: o roteiro da industrialização – Do engenho às grandes indústrias (1535-1980).</p> <p>HESS, Regina; FRANCO, Sebastião Pimentel. 2º ed. A República e o Espírito Santo. Vitória: Multiplicidade, 2003 (Edição revista e ampliada).</p>

					<p>SILVA, Marta Zorzal. Espírito Santo: estado, interesses e poder. Vitória: FCAA/SPDC, 1995</p> <p>Complementar</p> <p>ACHIAMÉ, Fernando. O Espírito Santo na era Vargas (1930-1937). Elites políticas e reformismo autoritário. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.</p> <p>FAGUNDES, Pedro Ernesto ; AMORIM, V. A. (Org.) ; OLIVEIRA, U. (Orgs.) . O Estado do Espírito Santo e a Ditadura (1964-1985). 1. ed. Vitória: GM Editora, 2014.</p> <p>SALETTTO, Nara Trabalhadores nacionais e imigrantes no mercado de trabalho do</p> <p>Espírito Santo: 1889-1930. Vitória: Edufes, 1996.</p> <p>_____. Transição para o Trabalho Livre e Pequena Propriedade no Espírito Santo. Vitória: EDUFES, 1996.</p> <p>_____. Donatários, colonos, índios e jesuítas. O início da colonização no Espírito Santo. Vitória: Arquivo Público Estadual, 1998 (Coleção Canaã).</p>
Nova	Patrimônio cultural no Brasil	60	45-15-0	<p>Políticas, instrumentos, conceitos, critérios, práticas e agentes preservacionistas. Bases legais, intelectuais e documentais do patrimônio institucionalizado.</p>	<p>Básica</p> <p>CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: UNESP, 2006. (27 exemplares na Biblioteca)</p> <p>MURGUIA, Eduardo Ismael; GRIGOLETO, Maira C. O documento e seu valor patrimonial. Os processos de tombamento do Museu Prudente de Moraes. In: X ENANCIB, João Pessoa, 2009. Disponível em: http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/viewFile/3313/2439. Acesso: 01 de jun. 2016.</p> <p>GRIGOLETO, Maira C.; MURGUIA, Eduardo Ismael. As bases epistemológicas do patrimônio institucionalizado. XVI ENANCIB, João Pessoa, 2015. Disponível em: http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2928/984. Acesso em: 01 de jun. de 2016.</p> <p>Complementar</p>

					<p>BASTARDIS, Jean. O programa nacional de preservação da documentação histórica e seu significado para a preservação de arquivos no âmbito do IPHAN. 2012. Dissertação (Mestrado Profissional) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Disser-tacao_Jean_Bastardis.pdf. Acesso: 01 de jun. 2016.</p> <p>MICELI, Sérgio. SPHAN: refrigério da cultura oficial. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, n. 22, 1987, p. 44-48. Disponível em: http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=reviphan&pagfis=7951&pesq=. Acesso: 01 de jun. 2016.</p> <p>POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989, p. 3-15. Disponível em: http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2278/1417. Acesso: 01 de jun. 2016.</p>
Disciplinas optativas grupo C					
Nova	Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos (SIGAD)	60	30-15-15	Gestão Arquivística de documentos eletrônicos. Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos (SIGAD): Requisitos Funcionais.	<p>Básica</p> <p>CONARQ (Brasil). Câmara Técnica de documentos eletrônicos. Modelo de requisitos para sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos - e-ARQ Brasil. Rio de Janeiro. 2009. 139 p. Disponível em: http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/nobrade.pdf</p> <p>_____. Gestão Arquivística de Documentos Eletrônicos. Rio de Janeiro. 2014. 9 p. Disponível em: http://www.documentoseletronicos.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/Gt_gestao_arquivistica_pagina_web_corrigido3.pdf. Acesso em: Maio de 2016.</p> <p>SANTOS, Vanderlei Batista dos (Org.). Arquivística: temas contemporâneos : classificação, preservação digital, gestão do conhecimento. 3. ed. Brasília, DF: SENAC, 2009. 223 p. ISBN 9788598694375 (broch.)</p> <p>Complementar</p>

					<p>RONDINELLI, Rosely Curi. O documento arquivístico ante a realidade digital: uma revisão conceitual necessária . 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2013. 279 p. ISBN 9788522514267 (broch.).</p> <p>SANTOS, Vanderlei Batista dos. Gestão de documentos eletrônicos: uma visão arquivística. Brasília: ABARQ, 2002.</p> <p>Memorial do Ministério Público do Estado do Espírito Santo (Org.). Anais do III Simpósio Capixaba de Memória Institucional - O uso das tecnologias na construção da Memória Institucional. Dossi Editora. Vitória – ES: MP-ES, 2014. Disponível em <https://www.mpes.mp.br/Arquivos/Anexos/b55c7ad9-8880-4244-9cfa-d51179467317.pdf>. Acessado em Junho de 2016.</p> <p>CONARQ (Brasil). Câmara Técnica de documentos eletrônicos. Glossário. Versão 6.0. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2014. Disponível em <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/ctde/Glossario/2014ctdeglossario_v6_public.pdf>. Acesso em Maio de 2016.</p> <p>RONDINELLI, Rosely Curi. Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos: uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea. 4. ed. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2005. 158 p. ISBN 9788522503964 (broch.).</p>
Nova	Softwares para descrição Arquivística	30	15-0-15	Criação de acervos <i>online</i> . Softwares para descrição e acesso arquivísticos.	<p>Básica</p> <p>RONDINELLI, Rosely Curi. O documento arquivístico ante a realidade digital: uma revisão conceitual necessária. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2013. 279 p. ISBN 9788522514267 (broch.).</p> <p>FLORES, Daniel; HEDLUND, Dhion Carlos. A Preservação do Patrimônio Documental através da Produção de Instrumentos de Pesquisa Arquivísticos e da Implementação de Repositórios Arquivísticos Digitais. Série Patrim. Cult. e Exten. Univ., n. 3, fev. 2014.</p>

					<p>CONARQ (Brasil). Câmara Técnica de documentos eletrônicos. NOBRADE: Norma Brasileira de descrição arquivística. Rio de Janeiro: Conarq, 2006. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/nobrade.pdf>. Acesso em: Maio de 2016.</p> <p>Complementar</p> <p>SANTOS, Vanderlei Batista dos (Org.). Arquivística: temas contemporâneos : classificação, preservação digital, gestão do conhecimento. 3. ed. Brasília, DF: SENAC, 2009. 223 p. ISBN 9788598694375 (broch.).</p> <p>CONARQ (Brasil). Câmara Técnica de documentos eletrônicos. Carta para a Preservação do Patrimônio Arquivístico Digital. 2005. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/Carta_preservacao.pdf>. Acesso em: Maio de 2016.</p> <p>Memorial do Ministério Público do Estado do Espírito Santo (Org.). Anais do III Simpósio Capixaba de Memória Institucional - O uso das tecnologias na construção da Memória Institucional. Dossi Editora. Vitória – ES: MP-ES, 2014. Disponível em <https://www.mpes.mp.br/Arquivos/Anexos/b55c7ad9-8880-4244-9cfa-d51179467317.pdf>. Acessado em Junho de 2016.</p> <p>Documentação do Projeto InterPARES (The International Research on Permanent Authentic Records in Electronic Systems). Disponível em <http://www.interpares.org/> . Acesso em Maio de 2016.</p> <p>CONARQ (Brasil). Câmara Técnica de documentos eletrônicos. Glossário. Versão 6.0. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2014. Disponível em <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/ctde/Glossario/2014ctdeglossario_v6_public.pdf>. Acesso em Maio de 2016.</p> <p>RONDINELLI, Rosely Curi. Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos: uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea. 4. ed. Rio de</p>
--	--	--	--	--	--

					Janeiro: Ed. da FGV, 2005. 158 p. ISBN 9788522503964 (broch.).
Nova	Organização e Representação do Conhecimento	30	15-15-0	Informação x Conhecimento. Organização da Informação x Organização do Conhecimento. Ferramentas para organização e representação do conhecimento	<p>Básica</p> <p>Nobre, Isaura (Org.) ; GAVA, T. B. S. (Org.) ; Nunes, Vanessa (Org.) ; Fávoro, Rutnelli (Org.) ; Bazet, Lydia (Org.) . Informática na Educação: um caminho de possibilidades e desafios. 1. ed. Serra - ES: Editora Ifes, 2011. v. 1. 256p.</p> <p>MOREIRA, Marco Antonio. Mapas conceituais e aprendizagem significativa. São Paulo: Centauro, 2010. 80 p.</p> <p>ONTORIA PEÑA, Antonio et al. Mapas conceituais: uma técnica para aprender. São Paulo: Loyola, 2005. 238 p.</p> <p>FARIA, W. (1995). Mapas conceituais: aplicações ao ensino, currículo e avaliação. São Paulo: EPU.</p> <p>Complementar</p> <p>NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. 20. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997. xv, 358 p.</p> <p>FRANCELIN, Marivalde Moacir; PINHO, Fábio Assis. Conceitos na organização do conhecimento. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2011. 99 p.</p> <p>CHOO, Chun Wei. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2006. 425 p.</p> <p>Memorial do Ministério Público do Estado do Espírito Santo (Org.). Anais do III Simpósio Capixaba de Memória Institucional - O uso das tecnologias na construção da Memória Institucional. Dossi Editora. Vitória – ES: MP-ES, 2014. Disponível em <https://www.mpes.mp.br/Arquivos/Anexos/b55c7ad9-8880-4244-9cfa-d51179467317.pdf>. Acessado em Junho de 2016.</p>

					Documentação do Projeto InterPARES (The International Research on Permanent Authentic Records in Electronic Systems). Disponível em < http://www.interpares.org/ > . Acesso em Maio de 2016.
Nova	Sistemas Gerenciados de Banco de Dados (SGBD)	60	30-15-15	Conceitos de Banco de Dados. Modelagem de Banco de Dados Relacional. Construção e manipulação de Bancos de Dados Relacional.	<p>Básica</p> <p>HEUSER, Carlos Alberto. Projeto de banco de dados. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 282 p. (Série livros didáticos informática UFRGS ; 4) ISBN 9788577803828 (broch.)</p> <p>MACHADO, Felipe Nery Rodrigues; ABREU, Maurício Pereira de. Projeto de banco de dados: uma visão prática. 17. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Érica, 2012. 320 p. ISBN 9788536502526 (broch.)</p> <p>O'BRIEN, James A. Sistemas de Informação e as Decisões Gerenciais na Era da Internet. Ed. Saraiva, 2ª Edição, 2004</p> <p>Complementar</p> <p>BALDAM, Roquemar de Lima; CAVALCANTI, Marcos; VALLE, Rogério de Aragão Bastos de. GED: gerenciamento eletrônico de documentos. 2. ed. rev. e atual. - São Paulo: Érica, 2004. 204 p.</p> <p>MARCON, Antonio Marcos. Aplicações e banco de dados para internet. São Paulo: Érica, c1999. 366p.</p> <p>RAMEZ, ELMASRI; NAVATHE, SHAMKANT B. Sistemas de Banco de Dados: Fundamentos e Aplicações. 3ª ed. Rio de Janeiro. Ed. LTC, 2002.</p> <p>Documentação do Projeto InterPARES (The International Research on Permanent Authentic Records in Electronic Systems). Disponível em http://www.interpares.org/ . Acesso em: Maio de 2016.</p> <p>CONARQ (Brasil). Câmara Técnica de documentos eletrônicos. Carta para a Preservação do Patrimônio Arquivístico Digital. 2005. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/Carta_preservacao.pdf>. Acesso em: Maio de 2016.</p>

Nova	Arquitetura da Informação	60	30-15-15	Fundamentos em Arquitetura da Informação e Usabilidade. Técnicas de avaliação de interfaces e avaliação da experiência do usuário. Organização e classificação de informações. Taxonomia, folksonomia e sistemas de navegação e recuperação de informações.	<p>Básica</p> <p>COSTA, L. F.; RAMALHO, F. A. A Usabilidade nos Estudos de uso da Informação: em Cena Usuários e Sistemas Interativos de Informação. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i>, v. 15, n. 1, p. 92–117, jan/abr 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v15n1/06.pdf>. Acesso em: Maio de 2016</p> <p>LACERDA, F.; Lima-Marques, M. Da Necessidade de Princípios de Arquitetura da Informação para a Internet das Coisas. <i>Perspectivas em Ciência da Informação</i>, v. 20, n. 2, p. 158–171, abr/jun 2015. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/articloe/view/2356/1600> Acesso em: Maio de 2016</p> <p>SOUZA, O. A Usabilidade na Perspectiva do Uso da Informação: Estatística das Pesquisas Sobre o Tema no Brasil. <i>Informação & Sociedade</i>, v. 25, n. 1, p. 159–172, jan/abr 2015. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/viewFile/159/13196>. Acesso em: Maio de 2016</p> <p>Complementar</p> <p>CASTRO, E. HTML, XHTML e CSS – Guia Rápido e Visual. 6. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010.</p> <p>FREEMAN, E. Use a Cabeça: HTML com CSS & XHTML. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2008.</p> <p>HARTSON, R.; PYLA, P. The UX Book: Process and Guidelines for Ensuring a Quality User Experience. 1st. ed. San Francisco, CA, USA: Morgan Kaufmann Publishers Inc., 2012.</p> <p>LEWIS, J. R.; MOSCOWITZ, M. CSS Avançado. 1. ed. Rio de Janeiro: NOVATEC, 2010.</p> <p>MORRISON, M. Use a Cabeça JavaScript. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2008.</p> <p>ROSENFELD, L.; VERAS, M. Information Architecture for the World Wide Web. 3. ed. New York, NY: Oreilly & Assoc., 2006.</p>
------	---------------------------	----	----------	---	--

					<p>SILVA, M. S. HTML 5 – A Linguagem de Marcação que Revolucionou a WEB. Rio de Janeiro, RJ: Novatec, 2011.</p> <p>UNGER, R.; CHANDLER, C. O Guia para Projetar UX. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: STARLIN ALTA CONSULT, 2009.</p> <p>VERAS, M. Virtualização Componente Central do Datacenter. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Brasport, 2011.</p>
Nova	Ciências de dados	60	30-15-15	Metodologias e técnicas da ciência de dados para armazenamento, análise, tratamento, acessibilidade e visualização de dados.	<p>Básica</p> <p>CARVALHO, L. A. V. – Data Mining: A mineração de dados no marketing, medicina, engenharia e administração. São Paulo: Érica, 2001.</p> <p>FAYYAD, U.; PIATETSKY-SHAPIRO, G.; SMITH, P. Knowledge Discovery and Data Mining: Towards a Unifying Framework. In Proceedings of the Second International Conference on Data Mining and Knowledge Discovery, AAAI Press, Menlo Park, US; 1996. Disponível em <https://www.aaai.org/Papers/KDD/1996/KDD96-014.pdf>. Acesso em Maio de 2016.</p> <p>REZENDE, Solange Oliveira. Mineração de Dados. Anais do V Encontro Nacional de Inteligência Artificial, Sociedade Brasileira de Computação. ISBN: 8576690330. São Leopoldo RS, 25 a 29 de julho de 2005. Disponível em <http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/enia/2005/0102.pdf>. Acesso em Maio de 2016.</p> <p>SILVA, Leandro. A.; SILVA Luciano. Fundamentos de Mineração de Dados Educacionais. Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação. 3º Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2014) Workshops (WCBIE 2014). Disponível em <http://dx.doi.org/10.5753/cbie.wcbie.2014.568>. Acesso em Maio de 2016.</p> <p>Complementar</p> <p>BAKER, R.; ISOTANI, S.; DE CARVALHO, A. Mineração de Dados Educacionais: Oportunidades para o Brasil. Revista Brasileira de Informática na Educação, Volume 19, Número 2, 2011. Disponível em</p>

					<p><http://www.columbia.edu/~rsb2162/BD-RBIE-pt-v22.pdf>. Acesso em Maio de 2016.</p> <p>CHEN, Hsinchun; CHIANG, Roger HL; STOREY, Veda C. Business Intelligence and Analytics: From Big Data to Big Impact. MIS quarterly, v. 36, n. 4, p. 1165-1188, 2012. Disponível em <http://hmchen.shidler.hawaii.edu/Chen_big_data_MISQ_2012.pdf>. Acessado em Junho de 2015.</p> <p>FERRARI, Luciana Itida. Uma Metodologia para Extração de Informação sobre o Sistema Imunológico. Tese (Doutorado). Coordenação do Programa de pós-graduação em Engenharia de Sistemas e Computação, Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE/UFRJ), RJ, 2008.</p> <p>PIATETSKY-SHAPIRO, G. FAYYAD, U. An Introduction to SIGKDD and A Reflection on the Term 'Data Mining'. SIGKDD Explorations Volume 13, Issue 2, Page 102, 2011. Disponível em <http://www.kdd.org/exploration_files/V13-02-24-Piatetsky-Shapiro.pdf>. Acesso em Maio de 2016.</p>
Nova	Preservação digital	60	30-15-15	<p>Conceito e evolução da Preservação Digital. Objetos Digitais. Estratégias de Preservação Digital.</p>	<p>Básica</p> <p>CONARQ (Brasil). Câmara Técnica de documentos eletrônicos. Carta para a Preservação do Patrimônio Arquivístico Digital. 2005. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/Carta_preservacao.pdf>. Acesso em: Maio de 2016.</p> <p>FERREIRA, M. Introdução à preservação digital: conceitos, estratégias e actuais consensos. Guimarães, Portugal: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. 85 p. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5820/1/livro.pdf>. Acesso em: Maio de 2016.</p> <p>Memorial do Ministério Público do Estado do Espírito Santo (Org.). Anais do III Simpósio Capixaba de Memória Institucional - O uso das tecnologias na construção da Memória Institucional. Dossi Editora. Vitória – ES: MP-ES, 2014. Disponível em <https://www.mpes.mp.br/Arquivos/Anexos/b55c7ad9-</p>

					<p>8880-4244-9cfa-d51179467317.pdf>. Acessado em Junho de 2016.</p> <p>Complementar</p> <p>SANTOS, Vanderlei Batista dos (Org.). Arquivística: temas contemporâneos : classificação, preservação digital, gestão do conhecimento. 3. ed. Brasília, DF: SENAC, 2009. 223 p. ISBN 9788598694375 (broch.)</p> <p>THOMAZ, K. P. A preservação de documentos eletrônicos de caráter arquivístico: novos desafios, velhos problemas. 389f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Escola de Ciência da Informação. Universidade Federal de Minas Gerais, 2004. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/VALA-68ZRKF/doutorado__katia_de_padua_thomaz.pdf>. Acesso em: Maio de 2016.</p> <p>Documentação do Projeto InterPARES (The International Research on Permanent Authentic Records in Electronic Systems). Disponível em http://www.interpares.org/ . Acesso em: Maio de 2016.</p>
Nova	A Comunicação Pública: Mídias Sociais e Terceiro Setor.	60	45-15-0	<p>Processos de comunicação institucional e atuação integrada às redes sociais. A Comunicação e a mundialização. Tendências contemporâneas das abordagens sociológicas das novas mídias. O terceiro setor. A cibercultura e a sociedade em rede na formação de projetos colaborativos.</p>	<p>Básica</p> <p>COELHO, Simone de Castro. Terceiro Setor: Um Estudo Comparado Entre Brasil e Estados Unidos. São Paulo: Editora Senac, 2000. 223p.</p> <p>LEVY, Pierre O Futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paulus, 2010.</p> <p>CENPEC. ONG: Tendências e Necessidades. São Paulo; Cenpec /Unicef /Itaú; 1998; Livro.</p> <p>COSTA, Aloysio Teixeira. Administração de Entidades sem fins lucrativos. São Paulo, Nobel, 1992.</p> <p>Complementar</p>

					<p>CARVALHO, Nanci Valadares de. Autogestão: O Nascimento das ONGs. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.</p> <p>DRUCKER, Peter. Administração de Organizações Sem Fins Lucrativos: Princípios e Práticas. São Paulo: Pioneira, 1994.</p> <p>FERNANDES, Rubem César. Privado porém Público: O Terceiro Setor na América Latina. Rio de Janeiro: Relume-Dumara, 1994.</p> <p>FERNANDES, Rubem Cesar (coord.) Para Além do Mercado e do Estado? Filantropia e Cidadania no Brasil. Rio de Janeiro: ISER,1993.</p> <p>FERNANDES, Rubem César. & PIQUET, Leandro. ONGs Anos 90: A Opinião dos Dirigentes Brasileiros. Rio de Janeiro: ISER,1991.</p> <p>IOCHPE, Evelyn Berg (Org). 3º Setor: Desenvolvimento Social Sustentado. São Paulo: Paz e Terra S.A, 1997.</p> <p>INGRAM, Richard T. Dez Responsabilidades Básicas das Diretorias de Organizações Sem Fins Lucrativos. National Center for Nonprofit Boards - NCNB, 1994.</p> <p>JAMES, E. Austin. Parcerias- Fundação e Benefícios para o 3º Setor. Editora Futura.Fundação Peter Druker.</p> <p>LANDIM, Leilah (org.). Ações em Sociedade. Rio de Janeiro: Nau Editora, 1998.</p> <p>LANDIM, Leilah. Para Além do Mercado e do Estado? Filantropia e Cidadania no Brasil. Rio de Janeiro: Iser - Textos de Pesquisa, 1993.</p> <p>LEVY, Pierre Ciberdemocracia. Lisboa: Instituto Piaget, 2003. 249 p.</p> <p>MONTENEGRO, Thereza. O que é ONG. São Paulo: Brasiliense, 1994. 98p. (Coleção Primeiros Passos).</p>
Nova	Pesquisa de Opinião: método e função	60	45-15-0	Introdução aos conceitos de pesquisa de opinião pública, a formação do público, técnicas de pesquisa de opinião pública. A Comunicação e seu papel na formação da	<p>Básica</p> <p>AAKER, David, e outros. Pesquisa de Marketing. São Paulo: Atlas, 2001.</p>

				<p>opinião pública, instrumentos de pesquisa, institutos de pesquisa.</p>	<p>BREEN, George E., BLANKENSHIP, AlbertB. Pesquisa de mercado. São Paulo: Makron Books, 1993.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. A opinião pública não existe. In THIOLENT, Michel. Critica metodológica, investigação social e enquete operária. São Paulo, Polis, 1982</p> <p>BOURDIEU, Pierre. Os doxósofos In THIOLENT, Michel. Critica metodológica, investigação social e enquete operária. São Paulo, Polis, 1982.</p> <p>CHURCHILL JR, Gilbert A , J. Paul Peter. Marketing: Criando Valor para os Clientes. São Paulo:Editora Saraiva, 2000.</p> <p>COTRIM, Sérgio P. de Queiroz. Contato Imediato com Pesquisa de Propaganda. São Paulo: Global, 1988.</p> <p>Complementar</p> <p>KOTLER, Philip. Administração de Marketing: A edição do Novo Milênio. São Paulo: Prentice Hall, 2000.</p> <p>LIVINGSTONE, James McCardle. Pesquisa de mercado: uma abordagem operacional. São Paulo: Atlas, 1982.</p> <p>MARCONI, Marina de A. & LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1988.</p> <p>MALHORTA, Naresh K. Pesquisa de Marketing. São Paulo: Bookman, 2001.</p> <p>MATTAR, Fauze Nagib. Pesquisa de Marketing. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>MAZZON, J. A., GUAGLIARDI, J. Marketing: aplicações de métodos quantitativos. São Paulo: Atlas, 1983.</p> <p>SILVA, Nilza Nunes. Amostragem Probabilística. São Paulo: Edusp, Série Acadêmica 18, 1998.</p> <p>TRUJILLO, Victor. Pesquisa de Mercado Qualitativa e Quantitativa. São Paulo: Scortecci, 2001.</p>
Nova	Prática em tecnologia I	30	0-30-0	<p>Proporcionar ao aluno experiências práticas utilizando a tecnologia da</p>	<p>Básica</p> <p>Memorial do Ministério Público do Estado do Espírito Santo (Org.). Anais do III Simpósio Capixaba de Memória</p>

				<p>informação aplicáveis à Arquivologia e áreas do currículo do curso.</p>	<p>Institucional - O uso das tecnologias na construção da Memória Institucional. Dossi Editora. Vitória – ES: MP-ES, 2014. Disponível em <https://www.mpes.mp.br/Arquivos/Anexos/b55c7ad9-8880-4244-9cfa-d51179467317.pdf>. Acessado em Junho de 2016.</p> <p>SANTOS, Vanderlei Batista dos (Org). Arquivística: temas contemporâneos : classificação, preservação digital, gestão do conhecimento. 3. ed. Brasília, DF: SENAC, 2009. 223 p. ISBN 9788598694375 (broch.)</p> <p>RONDINELLI, Rosely Curi. O documento arquivístico ante a realidade digital: uma revisão conceitual necessária . 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2013. 279 p. ISBN 9788522514267 (broch.).</p> <p>Complementar</p> <p>CONARQ (Brasil). Câmara Técnica de documentos eletrônicos. Diretrizes para a implementação de repositórios digitais confiáveis de documentos arquivísticos. Rio de Janeiro. 2014. 29 p. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/publicacoes/repositorios/conarq_repositorios_completa.pdf>. Acesso em: Maio de 2016.</p> <p>FERREIRA, M. Introdução à preservação digital: conceitos, estratégias e actuais consensos. Guimarães, Portugal: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. 85 p. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5820/1/livro.pdf>. Acesso em: Maio de 2016.</p> <p>CONARQ (Brasil). Câmara Técnica de documentos eletrônicos. Modelo de requisitos para sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos - e-ARQ Brasil. Rio de Janeiro. 2009. 139 p. Disponível em:</p>
--	--	--	--	--	--

					<p>http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/nobrade.pdf.</p> <p>THOMAZ, K. P. A preservação de documentos eletrônicos de caráter arquivístico: novos desafios, velhos problemas. 389f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Escola de Ciência da Informação. Universidade Federal de Minas Gerais, 2004. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/VALA-68ZRKF/doutorado__katia_de_padua_thomaz.pdf>. Acesso em: Maio de 2016.</p> <p>Documentação do Projeto InterPARES (The International Research on Permanent Authentic Records in Electronic Systems). Disponível em http://www.interpares.org/ . Acesso em: Maio de 2016.</p>
Nova	Tópicos especiais em tecnologia I	30	15- 1 5 - 0	<p>Apresentar inovações em tecnologia da informação para Arquivologia e áreas do currículo do curso.</p> <p>Básica</p> <p>Memorial do Ministério Público do Estado do Espírito Santo (Org.). Anais do III Simpósio Capixaba de Memória Institucional - O uso das tecnologias na construção da Memória Institucional. Dossi Editora. Vitória – ES: MP-ES, 2014. Disponível em <https://www.mpes.mp.br/Arquivos/Anexos/b55c7ad9-8880-4244-9cfa-d51179467317.pdf>. Acessado em Junho de 2016.</p> <p>SANTOS, Vanderlei Batista dos (Org). Arquivística: temas contemporâneos : classificação, preservação digital, gestão do conhecimento. 3. ed. Brasília, DF: SENAC, 2009. 223 p. ISBN 9788598694375 (broch.)</p> <p>RONDINELLI, Rosely Curi. O documento arquivístico ante a realidade digital: uma revisão conceitual necessária . 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2013. 279 p. ISBN 9788522514267 (broch.).</p> <p>Complementar</p>	

CONARQ (Brasil). Câmara Técnica de documentos eletrônicos. Diretrizes para a implementação de repositórios digitais confiáveis de documentos arquivísticos. Rio de Janeiro. 2014. 29 p. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/media/publicacoes/repositorios/conarq_repositorios_completa.pdf>. Acesso em: Maio de 2016.

FERREIRA, M. Introdução à preservação digital: conceitos, estratégias e actuais consensos. Guimarães, Portugal: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. 85 p. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5820/1/livro.pdf>>. Acesso em: Maio de 2016.

CONARQ (Brasil). Câmara Técnica de documentos eletrônicos. Modelo de requisitos para sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos - e-ARQ Brasil. Rio de Janeiro. 2009. 139 p. Disponível em: http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/nobrade.pdf.

THOMAZ, K. P. A preservação de documentos eletrônicos de caráter arquivístico: novos desafios, velhos problemas. 389f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Escola de Ciência da Informação. Universidade Federal de Minas Gerais, 2004. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/VALA-68ZRKF/doutorado__katia_de_padua_thomaz.pdf>. Acesso em: Maio de 2016.

Documentação do Projeto InterPARES (The International Research on Permanent Authentic Records in Electronic Systems). Disponível em <http://www.interpares.org/>. Acesso em: Maio de 2016.

Disciplinas optativas grupo D

ADM02 158	Comportamento Organizacional	60	45-15-0	Estudo dos múltiplos aspectos do comportamento humano nas organizações para o conhecimento de processos individuais e coletivos das pessoas no contexto organizacional. Práticas e processos internos das organizações incluindo as questões	Básica CHIAVENATO, Idalberto. Comportamento organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
--------------	------------------------------	----	---------	--	---

relativas à diversidade e às relações étnico raciais, em relação aos comportamentos nas organizações que afetam o comportamento de indivíduos e de grupos. Níveis de análise do comportamento organizacional: indivíduo (atitude, percepção, aprendizagem, motivação, identidade, etc), grupal (grupos formais e informais, hierarquia, normas, papéis, coesão, liderança, participação em ações coletivas, conflitos, poder, política, ética etc) e organizacional (clima, cultura, mudança e desenvolvimento organizacional).

ROBBINS, Stephen P. Comportamento organizacional. 11 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

WOOD JR., Thomaz; CALDAS, Miguel P. Comportamento organizacional: uma perspectiva brasileira. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Complementar

AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira. Psicologia aplicada à administração: teoria crítica e a questão ética nas organizações. São Paulo: Excellus, 2002.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. Teorias da personalidade. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. FLEURY, M.T.L. Cultura e poder nas organizações. São Paulo: Atlas, 1996.

VILLARDI, B.Q., FERRAZ, V.N., DUBEUSX, V.J.C. Uma metodologia para diagnóstico de clima organizacional: integrando motivos sociais e cultura brasileira com fatores do ambiente de trabalho do Poder Judiciário. Revista de Administração Pública, v. 45, n. 2, p. 303-329, 2011.

NASCIMENTO, J.L.; LOPES, A.; SALGUEIRO, M.F. Estudo sobre a validação do Modelo de Comportamento Organizacional de Meyer e Allen para o contexto português. Comportamento Organizacional e Gestão, vol. 14, nº 1, p. 115-133, 2008.

BOM SUCESSO, E. de P. B. Relações interpessoais e qualidade de vida no trabalho. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

BORGES, L.O.; ARGOLO, J.C.T.; PEREIRA, A.L. de S.; MACHADO, E.A.P.; SILVA, W.S. da. A síndrome de burnout e os valores organizacionais: um estudo comparativo em hospitais universitários. Psicol. Reflex. Crit., Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 189-200. 2002.

VAGHETTI, Helena Heidtmann. As perspectivas de um retrato da cultura organizacional de hospitais públicos brasileiros: uma tradução, uma bricolagem, 2008 [tese] / Helena Heidtmann Vaghetti – Florianópolis (SC): UFSC/PEN, 2008, p. 34-54.

					<p>CHANLAT, J.F. Por uma antropologia da condição humana nas organizações. In: CHANLAT, J.F. (Org.) O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 1992. p. 21-45.</p> <p>ROBBINS, S.P. Fundamentos do comportamento organizacional. 7 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.</p> <p>SCHERMERHORN JR., J.R.; HUNT, J.G.; OSBORN, R.N. Fundamentos do comportamento organizacional. 2 ed. 1999.</p> <p>CORADI, D. O comportamento humano em administração de empresas. São Paulo: Pioneira, 1985. P. Cap. 13 e 14. P. 185-210 AUBERT, N. A neurose profissional. In: CHANLAT, J.F. (Org.) O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 1992. p. 164- 193</p> <p>SIMONS, P.R.J. Aprendizagem nas organizações. In: MARQUES, C.A.; CUNHA, M.P. (Coord). Comportamento organizacional e gestão de empresas. Lisboa: Dom Quixote, 1996. P. 319-352</p> <p>LOPES, A.; SALGUEIRO, M.F. Estudo sobre validação do "Modelo de Comportamento Organizacional" de Meyer e Allen para o contexto português. Comportamento organizacional e gestão, v. 14, n. 1, p. 115-133, 2008.</p>
Nova	Normalização	30	15-15	<p>Conceitos Gerais de Normalização com ênfase em trabalhos acadêmicos: resumo, resenha, comentário, artigo, pré-projeto, TCC. Elaboração de instrumentos de pesquisa.</p>	<p>Básica</p> <p>BASTOS, C. L.; KELLER, V. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.</p> <p>MUELLER, S. P. M. (org.). Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação. Brasília: Thesaurus, 2007.</p> <p>Complementar</p> <p>VALENTIM, M. L. P. (org.). Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação. São Paulo: Polis, 2005.</p>

					<p>CARVALHO, M. C. M. de. Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 14. ed. Campinas: Papyrus, 2003.</p> <p>CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.</p> <p>COSTA. A. de S. A Bibliografia arquivística no Brasil: análise quantitativa e qualitativa. Arquivística.net – www.arquivistica.net, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 8-26, jan./jun. 2007.</p> <p>RODRIGUES, A. de J. Metodologia científica: completo e essencial para a vida universitária. São Paulo: Avercamp, 2006.</p>
LCE063 06	Libras	60	45- 15-0	A língua de sinais. A representação social dos surdos. A cultura surda. A identidade surda. Sinais básicos na conservação.	<p>Básica</p> <p>FELIPE, Tânia. LIBRAS em contexto: curso básico. Brasília: MEC, 2001.</p> <p>FERREIRA- BRITO, Lucinda. Por Uma Gramática da Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, UFRJ, 1995.</p> <p>LANE, Harlan. A Máscara da Benevolência: A Comunidade Surda Amordaçada. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.</p> <p>Complementar</p> <p>PERLIN, Gladis (1998) Identidades Surdas. In Skliar (ed) (1998) A Surdez : Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre : Editora Mediação. p. 51-74.</p> <p>PERLIN, Gladis. O lugar da cultura surda. In THOMA, Adriana da S. e LOPES, Maura Corcini (orgs). A Invenção da Surdez. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.</p> <p>QUADROS, R.M. KARNOPP, L.B. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. Capítulo 2.</p> <p>QUADROS. Ronice M. Educação de surdos a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.</p>

					<p>SACKS, Oliver. Vendo Vozes. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.</p> <p>SKLIAR, C. A Surdez. Porto Alegre: Mediação, 1998.</p> <p>SKLIAR, C. Educação e Exclusão: Abordagens sócio-Antropológicas. Porto Alegre: Mediação, 1999.</p> <p>STUMPF. M.R. Transcrições de língua de Sinais Brasileira em sign writing., In Lodi, A. C. B. (Org). Letramento e minorias. Porto Alegre. Editora Mediação, 2002</p> <p>WRIGLEY, Owen. The Politics of deafness. Washington: Gallaudet University Press, 1996.</p>
STA044 49	Estatística Aplicada	60	60-0-0	Estatística descritiva com uso de pacotes estatísticos	<p>Básica</p> <p>BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística Aplicada às Ciências Sociais. Editora da UFSC. Santa Catarina, 2010.</p> <p>Complementar</p> <p>BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística Básica. Editora Saraiva. São Paulo, 2013.</p> <p>VIEIRA, Sônia. Estatística Básica. Cengage Learning, 2012.</p>
CON04 451	Elementos de Contabilidade para Arquivologia	60	60-0-0	Contabilidade: história, objeto, objetivos e metodologias: Sistemas e Informações Contábeis; Livros contábeis, fiscais, trabalhistas e societários; Relatórios, Produtos e Registros contábeis-aspectos legais gerenciais e temporais; Documentação Trabalhista, Previdenciária e Tributária.	<p>Básica</p> <p>BRASIL. Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 17 dez. 1976, p. 1 (suplemento).</p> <p>BRASIL. Lei 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera, revoga e introduz novos dispositivos à lei das Sociedades por Ações. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 28 dez. 2007.</p> <p>BRASIL Lei 11.941, de 17 de maio de 2009. Altera a Legislação tributária federal. . Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 28 mai. 2009. P.3</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (Brasil). Resolução nº 750, de 29 de dezembro de</p>

				<p>1993. – Dispõe sobre os Princípios de Contabilidade (PC). . Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 31 dez. 1993 e 07 fev. 1994</p> <p>____. Resolução n ° 1185, de 28 de agosto de 2009. – Aprova NBC T 19.27 - Apresentação das Demonstrações Contábeis. . Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 15 set. 2009.</p> <p>Complementar</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (Brasil). Resolução nº 1282, de 28 de maio de 2010. – Atualiza e consolida dispositivos da resolução 750/93, que dispõe sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 02 jun. 2010.</p> <p>____. Resolução n ° 1330, de 18 de março de 2011. – Aprova ITG 2000 - Estrutura Conceitual. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 22 mar. 2011.</p> <p>____. Resolução n ° 1374, de 08 de dezembro de 2011. – Dá nova redação à NBC TG -19.27 - Estrutura Conceitual para elaboração e divulgação de relatório contábil financeiro . Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 16 dez. 2011.</p> <p>____. Resolução n ° 1376, de 08 de dezembro de 2011. – Dá nova redação à NBC TG 26 -19.27 - Alteração das demonstrações contábeis e a ITG 01 – contratos de concessão. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 16 dez. 2011.</p> <p>EQUIPE de professores da FEA/USP. Contabilidade introdutória. 11ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>FERREIRA, Ricardo J. Contabilidade avançada: teoria e questões comentadas: conforme a lei das S/A, normas internacionais e CPC. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2012.</p>
--	--	--	--	---

					<p>FIPECAFI – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras. Manual de Contabilidade Societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>LEMES, Sirlei. CARVALHO, L. Nelson. Contabilidade internacional para graduação. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>SANTOS, José Luiz dos; SCHIMIDT, Paulo; FERNANDES, Luciane Alves. Contabilidade avançada: aspectos societários e tributários. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p>
ADM03 816	Fundamentos de Administração Pública	60	60-0-0	<p>Um marco referencial: a contextualização da administração pública; os níveis analíticos e sua articulação com a administração pública; a racionalidade que orienta a administração pública; o sistema estatal e o poder de Estado; Estado administração pública e Burocracia. A burocracia nas perspectivas marxista e Weberiana; Burocracia e Oligarquias; Burocracia e política no Brasil. Antecedentes históricos da Administração pública brasileira: do Estado Patrimonial ao Estado oligárquico; O Estado populista; O Estado Burocrático – autoritário; Autoritarismo e a transição para a democracia; A lógica e o funcionamento do DL 200; As questões da modernização do Estado no Brasil; As perspectivas atuais.</p>	<p>Básica</p> <p>SANTOS, Clezio Saldanha. Introdução a gestão pública. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.</p> <p>CARVALHO FILHO, José dos Santos. Manual de Direito Administrativo. 27 ed.rev., ampl. E atual até 31-12-2013. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>Complementar</p> <p>KWASNICKA, E. L. Introdução á Administração, 4 ed. São Paulo: Atlas, 1990.</p> <p>MEIRELLES, H. L. Direito administrativo Brasileiro. 25 ed. São Paulo: Malheiros, 2000. SROUR, H. R. Ética empresarial: a gestão da reputação. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003 7.2.</p> <p>SROUR, H. R. Ética empresarial: a gestão da reputação. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003</p> <p>ROSA, M. E. Direito Administrativo. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2002.</p>
Nova	Prática em pesquisa I	30	0-30-0	<p>Proporcionar aos alunos a experiência prática em projetos de pesquisa docentes e discente do curso de Arquivologia.</p>	<p>Básica</p> <p>GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6a. ed. São Paulo: Editora ATLAS, 2008.</p>

					<p>MIRANDA, J. L. C.; GUSMÃO, H. R. Os Caminhos do Trabalho Científico: Orientação para não Perder o Rumo. São Paulo, SP: Briquet de Lemos/Livros, 2003.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2009. 304 p.</p> <p>Complementar</p> <p>BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70 – Brasil, 2011.</p> <p>ECO, U. Como se Faz uma Tese. 17. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.</p> <p>LAVILLE, C.; DIONNE, J. A Construção do Saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas. São Paulo: Editora Armed, 1999.</p> <p>MARTINS, Gilberto de Andrade,; THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>PHILLIOPS, E. M.; PUGH, D. S. How to Get a PhD. 2. ed. Bristol, USA: Open University Press, 1998.</p>
Nova	Tópicos especiais em pesquisa I	30	15- 1 5 - 0	<p>Apresentar ao aluno as possibilidades de projetos de pesquisa no campo da Arquivologia e áreas do currículo do curso, bem como atualizá-lo quanto às linhas e projetos de pesquisa dos docentes e discentes do curso. Apresentar novas discussões sobre o campo teórico da Arquivologia e de áreas do currículo do curso.</p>	<p>Básica</p> <p>GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6a. ed. São Paulo: Editora ATLAS, 2008.</p> <p>MIRANDA, J. L. C.; GUSMÃO, H. R. Os Caminhos do Trabalho Científico: Orientação para não Perder o Rumo. São Paulo, SP: Briquet de Lemos/Livros, 2003.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2009. 304 p.</p> <p>Complementar</p> <p>BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70 – Brasil, 2011.</p> <p>ECO, U. Como se Faz uma Tese. 17. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.</p>

					LAVILLE, C.; DIONNE, J. A Construção do Saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas. São Paulo: Editora Arned, 1999.
--	--	--	--	--	---

MARTINS, Gilberto de Andrade,; THEÓPHILO, Carlos Renato. Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PHILLIOPS, E. M.; PUGH, D. S. How to Get a PhD. 2. ed. Bristol, USA: Open University Press, 1998.

7.6 Quadro de equivalências

OBRIGATÓRIAS						
n	Disciplinas novas obrigatórias	Per	CH	correlação	Grupo	correspondencia com currículo antigo(2008)
1	Fundamentos de arquivologia	1º	60	↔	arq	Introdução à Arquivologia
2	História e Memória	1º	60	↔	hist	História e Memória
3	Introdução à Administração	1º	60	↔	out	Introdução à Administração
4	Introdução a Filosofia	1º	60	↔	out	Introdução à Filosofia
5	Raciocínio Lógico	1º	60	↔	tec	Comunicação e Linguagem
6	Comunicação na sociedade da informação	2º	60		com	Conhecimento e Linguagem
7	Gestão de Documentos	2º	60	← ↔	arq	Gestão de Documentos I
8	Gestão Organizacional	2º	60	↔	out	Gestão Organizacional
9	Instituições de Direito Público e Privado	2º	60	↔	out	Instituições de Direito Público e Privado
10	OeM	2º	60	↔	out	Organização & Métodos
11	Análise documental	3º	60	↔	arq	Representação Temática
12	Classificação de Documentos Arquivísticos	3º	60	↔	arq	Gestão de Documentos II
13	Documentos Arquivísticos Eletrônicos	3º	60	←	tec	Tecnologia da Informação I
14	Políticas arquivísticas I	3º	60	↔	arq	Legislação sobre guarda de documentos
15	Avaliação de Documentos	4º	60		arq	Avaliação de Documentos
16	Preservação e conservação de documentos I	4º	60	←	arq	Preservação em Unidades de Informação
17	Repositórios Arquivísticos Digitais	4º	60	Não há	tec	

18	Descrição de documentos	5º	60	↔	arq	Arranjo e Descrição de Documentos
19	Metodologia da pesquisa Científica	5º	60	↔	arq	Métodos e Técnicas de Pesquisa (optativa)
20	Usos e usuários da informação	5º	60		com	Estudos de Usuários (optativa)
21	Estágio supervisionado	6º	180	↔	arq	Estágio Supervisionado I
22	Projeto de pesquisa	6º	60	Não há	arq	
23	Gestão de instituições e serviços arquivísticos	7º	60	←	arq	Projeto em Organização de Arquivos
24	Mediação cultural em arquivos	7º	60	←	arq	Mediação e Acesso à Informação Arquivística
25	TCC	8º	90	↔	arq	TCC

OPTATIVAS

nº	Disciplinas novas optativas	Per	Qual currículo	CH	correlação	correspondencia com currículo antigo (2008)
1	Softwares para descrição Arquivística		Novo	30		
2	Organização e Representação do Conhecimento		Novo	30		
3	Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos (SIGAD)		Novo	60		
4	Sistemas Gerenciadores de Banco de Dados (SGBD)		antigo	60	↔	SGDB
5	Arquitetura da Informação		Novo	60	←	TEC II
6	Organização de documentos e informações de instituições de saúde		Novo	60		
7	Estudos métricos da informação		Novo	60		
8	Ciências de dados		Novo	60		
9	Preservação digital		Novo	60		
10	História dos arquivos		Novo	30		
11	Libras		antigo	60	↔	Libras
12	Estatística Aplicada	4º	antigo	60	↔	Estatística Aplicada
13	História do Brasil	5º	antigo	60	↔	História do Brasil

14	História Econômica e Social do Espírito Santo	6º	antigo	60	↔	História Econômica e Social do Espírito Santo
15	Comportamento Organizacional	4º	antigo	60	↔	Comportamento Organizacional
16	Elementos de Contabilidade para Arquivologia	5º	antigo	60	↔	Elementos de Contabilidade para Arquivologia
17	Fundamentos de Administração Pública	3º	antigo	60	↔	Fundamentos de Administração Pública
18	Documentos da produção artística		novo	60		
19	Acervos fotográficos em Arquivos		Novo	60		
20	Preservação e conservação de documentos II		novo	60		
21	Arquivo e sociedade		novo	60		
22	A Comunicação Pública: Mídias Sociais e Terceiro Setor		novo	60		
23	Pesquisa de Opinião: método e função		novo	60		
24	Serviços educativos em arquivo		nova	60		
25	Projeto de produtos em arquivos		nova	60		
26	Projeto de consultoria em arquivos		nova	60		
27	Patrimônio cultural no Brasil		novo	60		
28	Teoria do documento		novo	60		
29	Indexação e Recuperação da Informação Arquivística		Novo	60		
30	Tesaurus Funcional	6º	novo	60		
31	Análise crítica de procedimentos Arquivísticos	6º	Novo	60		
32	Normalização		Novo	30		
33	Prática em pesquisa I	3º	Novo	30		
34	Prática em tecnologia I	3º	Novo	30		
35	Prática em arquivologia I	3º	Novo	30	↔	Práticas em arquivo I
36	Top. Especial em arquivologia I		antigo	30	↔	Top. Especial em arquivologia I
37	Top. Especial em Tecnologia I		novo	30		
38	Top. Especial em pesquisa I		novo	30		

Tipos de correlações:

Bidirecional: o aluno do currículo novo ou do antigo podem cursar uma ou outra, que elas serão integralizadas no histórico.



Unidirecional: O aluno do currículo novo não poderá cursar a disciplina do currículo antigo, entretanto a do antigo poderá cursar a do novo, com garantias de integralização da disciplina no histórico.



